

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Família

ESPERANÇA

A REVISTA DA
FAMÍLIA ADVENTISTA

#2017

SOGRO E SOGRA SEGUNDO
O CORAÇÃO DE DEUS

COMUNICANDO-SE POSITIVAMENTE
COM O ADOLESCENTE

O REAL PRAZER DA
SEXUALIDADE CRISTÃ

A FAMÍLIA E O GRANDE CONFLITO

NESTA GUERRA CÓSMICA, O QUE
PODEMOS FAZER PARA QUE A FAMÍLIA
SAIA VITORIOSA?



AVANCEMOS, APESAR DO GRANDE CONFLITO



Alacy M. Barbosa é diretor do Ministério da Família da Igreja Adventista em oito países sul-americanos

EM MEIO A TODO ESTE TURBILHÃO, CRISTO ENCONTROU, POR MEIO DO SEU AMOR, UMA ESTRATÉGIA DE VITÓRIA SOBRE O MAL QUE O ASSOLAVA DANDO A ELE E A CADA UM DE NÓS A OPORTUNIDADE DE ENFRENTAR ESSE DRAMA RUMO AO CAMINHO DE VITÓRIA REAL E VERDADEIRA LIBERTAÇÃO

Quando olhamos para a situação e a realidade vivida por este mundo contaminado com o pecado, ficamos assustados, aturcidos e deprimidos. Neste momento surge para nós a pergunta: como podemos cuidar e manter nossas famílias nos caminhos da retidão diante de tão adversas circunstâncias? O que podemos fazer para triunfar em meio a este mar de confusão?

Quando ajustamos o foco do nosso olhar e descortinamos o véu que cobre a realidade pobremente percebida por nossa mente limitada, finita e pecadora, constatamos que, por trás de tudo isso, acontece o drama do Grande Conflito. Essa luta tem como alvo a ser conquistado o coração e a mente de cada ser humano.

Nesta luta, Cristo e Suas hostes não usam qualquer arma própria. Suas armas devem estar compatíveis com os desígnios e Vontade do Soberano do universo. Em contrapartida, o arquiinimigo se utiliza de toda a forma de engano, sedução e armadilha que possa nos atingir e, especialmente, distanciar-nos da fonte da verdade, pureza e verdadeira libertação.

Diante deste cenário de guerra, seria excelente e necessário que nossos olhos e coração repousassem sobre Aquele que por nós enfrentou tão grande e medonho conflito e a Si mesmo se ofereceu como pagamento e resgate, como alvo da ira de Deus sem mistura de misericórdia. Em meio a todo este turbilhão, Cristo encontrou, por meio do Seu amor, uma estratégia de vitória sobre o mal que O assolava dando a Ele e a cada um de nós a oportunidade de enfrentar esse drama rumo ao caminho de vitória real e a verdadeira libertação.

Vejamos o cenário, Sua dor, Sua estratégia e Suas armas. O cenário é o Getsêmani e vejamos como ele enfrentou o conflito:

“Os mundos não caídos e os anjos celestiais vigiavam com intenso interesse o conflito que se aproximava do desfecho. Satanás e suas hostes do mal, as legiões da apostasia, seguiam muito atentamente essa grande crise na obra da redenção. Os poderes do bem e do mal aguardavam para ver qual a resposta que seria dada à oração de Cristo — três vezes repetida. Os anjos anelavam trazer alívio ao divino Sofredor, mas isso não podia ser. Nenhum meio de escape havia para o Filho de Deus. Nessa horrível crise, quando tudo estava em jogo, quando o misterioso cálice tremia nas mãos do Sofredor, abriu-se o Céu, surgiu uma luz por entre a tempestuosa treva da hora da crise, e o poderoso anjo que se acha na presença de Deus, ocupando a posição da qual Satanás caíra, veio para junto de Cristo. O anjo não veio para tomar-Lhe o cálice das mãos, mas para fortalecê-Lo a fim de que o bebesse, com a certeza do amor do Pai. Veio para dar força ao divino-humano Suplicante. Ele Lhe apontou os Céus abertos, falando-Lhe das almas que seriam salvas em resultado de Seus sofrimentos. Afirmou-Lhe que Seu Pai é maior e mais poderoso que Satanás, que Sua morte redundaria na sua inteira derrota, e que o reino deste mundo seria dado aos santos do Altíssimo. Disse-Lhe que Ele veria o trabalho de Sua alma, e ficaria satisfeito, pois contemplaria uma multidão de membros da família humana salvos, eternamente salvos”. *Ellen White, O Desejado de todas as nações, página 489.1.*

Que possamos nos aproximar de nosso Amante General e decidamos, cada dia, lutar ao Seu lado e nas fileiras do Seu exército.

Avancemos sem temor, pois em Cristo somos mais que vencedores.



Ministério da *Família*

FAMÍLIA ESPERANÇA É UMA REVISTA DO
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA
DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

COORDENAÇÃO GERAL
ALACY BARBOSA

EDITOR
FELIPE LEMOS

EDITORES ASSOCIADOS
SILVINE BOHRY
CAROLYN AZO

SECRETÁRIA
CRISTINA BARBOSA

PRODUÇÃO EXECUTIVA
ERTON C. KÖHLER
MARLON LOPES
EDWARD HEIDINGER

COLABORADORES
ALMIR PIRES
CÉSAR GUANDALINI
FRANK LINO
GERALDO MAGELA
JAIR GÓIS
JOSÉ DOS SANTOS FILHO
MARCO GOES
WALDONY FIUZA
ALBERTO OCARANZA
ALBERTO PEÑA
DARIO ESCANDRIOLO
EDMUNDO FERRUFFINO
FABRÍCIO LEÃO
GABRIEL BOLEAS
RUBEN MONTERO
SIDNEI ROZA

CONSELHEIROS
WILLIE OLIVER
ELAINE OLIVER
HELDER ROGER

PROJETO E DESIGN
ANTONIO ABREU

FOTO DE CAPA
ANTONIO ABREU / SHUTTERSTOCK

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
TIRAGEM: 40 MIL

SUMÁRIO/

ANO 06, N. 06
#2017

- 06 SIM... ATÉ O FIM
- 08 A FAMÍLIA E O GRANDE CONFLITO
- 12 SAÚDE COMO ESTILO DE VIDA
- 15 A MÃO QUE TOCA O VIOLINO
- 17 OS MELHORES QUATRO ANOS DA PATERNIDADE
- 18 COMUNICANDO -SE POSITIVAMENTE
COM O ADOLESCENTE
- 22 SOGRO OU SOGRA SEGUNDO O
CORAÇÃO DE DEUS
- 24 FILHOS ADOLESCENTES: OS DESAFIOS
DE INTEGRAÇÃO COM A FAMÍLIA
- 26 O REAL PRAZER DA SEXUALIDADE CRISTÃ
- 28 A ADORAÇÃO NO ALTAR DA FAMÍLIA
- 29 PORNOGRAFIA: UM PASSO PARA A
DESTRUIÇÃO DA FAMÍLIA
- 31 ATÉ QUE O DINHEIRO OU AS DÍVIDAS
NOS SEPARE
- 32 ALÉM DO AMOR LÍQUIDO
- 35 MINHA PAIXÃO: SALVAR E NOS SALVAR
- 36 FAZENDO BRILHAR A LUZ MENOR
- 39 ÉDEN RESTAURADO, ESPERANÇA
RENOVADA



Siga-nos no Twitter
@MinistFamilia

www.adventistas.org/familia

ESTAMOS EM GUERRA!



Felipe Lemos, assessor de Comunicação da Igreja Adventista em oito países sul-americanos e editor da Revista Família Esperança



O título é muito forte, mas é real. Nós vivemos em uma guerra invisível, pessoal e espiritual. É uma batalha que se trava diariamente na sua e na minha mente. É o que chamamos de grande conflito espiritual. Saiba que a família é a mais afetada por isso, pois é formada por todos nós. Essa guerra acontece porque há, de um lado, Deus agindo para fazer com que pai, mãe e filhos cumpram com um maravilhoso plano de amor idealizado, um ambiente de paz, harmonia e amor tal como expresso por Deus.

Do outro lado, um inimigo que trabalha para destruir a força da família e criar um conceito para tornar essa instituição divina algo sem valor, com conceitos de amor distorcido e um suprema valorização do próprio eu.

Felizmente a nova edição da Revista Família Esperança tem como artigo principal, assinado pelo novo líder de Ministério da Família da sede sul-americana adventista, o pastor Alacy Barbosa, o tema do grande conflito espiritual. Mostramos o que é essa batalha (seu contexto), onde nos inserimos como famílias e a forma de vencer espiritualmente.

Os demais artigos são conteúdos de apoio nesse sentido. Discutimos, nessa edição, por exemplo, os riscos da alta exposição no mundo digital, falamos da importância da

música na família, tratamos do papel dos livros e escritos cristãos de Ellen White para uma caminhada religiosa sólida, além de, claro, abordar questões de sexualidade, o perfil do sogro e da sogra, entre outros temas ligados à família.

Queremos que você, leitor, do material impresso ou digital, seja mais do que informado sobre esses temas. Nosso objetivo, com essa nova edição, foi o de inspirá-lo a pelo menos três coisas:

1. Compreender que uma família ajustada e equilibrada é algo que faz parte do ideal divino e que nenhum fator pode ser aceito por nós para impedir isso.
2. Motivar-se a viver os princípios bíblicos e transmiti-los a outras pessoas.
3. Entender que vivemos em um contexto de guerra espiritual e que isso faz toda a diferença. Não podemos descuidar da vida espiritual dos que estão mais perto de nós.

Faça bom uso desse material. Leia, compartilhe esse conteúdo, mostre aos amigos, a um casal que você conhece. Envie os textos ou parte deles para grupos de estudo, de amizade, enfim, faça essa mensagem cristã chegar ao maior número possível de pessoas e famílias.

E, com isso, você também será um abençoado!
Ótima leitura!

Ênfases

DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA



COMUNHÃO

Levar cada família a viver e desfrutar a beleza de estar com Cristo na primeira hora do dia. **#PrimeiroDeus**



RELACIONAMENTO

Fortalecer os vínculos entre os membros da família e estimular o envolvimento de cada família na vida em comunidade através da rede de pequenos grupos. **#VidaemComunidade**



MISSÃO

Preparar as famílias para serem instrumentos de salvação usando seus talentos como ministério. **#MeuTalentoMeuMinisterio**

CONTRIBUIÇÕES

- Formar uma Nova Geração capaz de liderar a Igreja Remanescente neste tempo final da história da Humanidade;
- Instrumentalizar as famílias para o enfrentamento do Grande Conflito, no qual todas as famílias estão imersas. (CRM);
- Contribuir de forma integral com os demais departamentos para o cumprimento da Missão da Igreja na DSA.

SIM... ATÉ O FIM

“DEUS ESTÁ SEMPRE PRESENTE NA VIDA DAQUELES QUE O BUSCAM E QUE A ALIANÇA NO CASAMENTO É TRINA: O MARIDO, A ESPOSA E O SENHOR”

Depois de participarem de um encontro para 200 casais - sendo 60 não adventistas - na Igreja do Centro Universitário Adventista (Unasp), campus Hortolândia, o engenheiro de produção José Armando Ribeiro do Vale Filho e a contadora Elisângela Ribeiro do Vale mudaram completamente de vida. O casal, que tem um filho de 10 anos, José Henrique Ribeiro do Vale, aceitou ao fim do encontro o apelo para estudar a Bíblia.

Foi a convite de vizinhos adventistas que eles foram parar num encontro de casais com o tema “Sim...Até o Fim”, promovido pelo Ministério da Família, da Igreja do Unasp, sob a liderança de Luís Carlos Santos e sua esposa Marta Santos, com a colaboração do Encontro de Casais (ECC) da Igreja e a supervisão do pastorado, e as palestras apresentadas pelo pastor Alacy Barbosa - na época diretor geral do Unasp campus Hortolândia e hoje diretor sul-americano do Ministério da Família. Em um primeiro momento, o casal admite que considerou que o evento de um dia seria cansativo e longo, mas no decorrer das horas ficaram maravilhados com as mensagens de família ali apresentadas.

No encontro, o pastor Barbosa disse aos casais que o parceiro precisa saber o que deixa o outro magoado e o que o faz sentir amado. Diversas atividades e dinâmicas foram promovidas para estimular o diálogo, e ao final os casais não adventistas receberam também uma caixinha com estudos bíblicos.

José Armando e Elisângela aceitaram o convite para estudar a palavra de Deus e nove meses depois foram batizados. Nesta entrevista à Revista Família Esperança, eles contam um pouco da sua história de vida, como conheceram a Igreja Adventista e de que maneira o encontro de casais os ajudou a se aproximarem de Deus.

Revista Família Esperança: Como vocês conheceram a Igreja Adventista?

José Armando e Elisângela: Na verdade, quando criança, eu [José Armando] morava na cidade de Osasco e tinha vizinhos adventistas. Frequentava a casa deles aos sábados para brincar com seu filho e passava alguns momentos compartilhando aquele dia especial nos almoços, orações e cantos. Eram momentos muito bons.

Quando casamos, minha esposa e eu mudamos para a cidade de Santo André e finalmente passamos a morar em Hortolândia, em 2012. Meu filho começou a estudar desde o 1º ano no Colégio Adventista, e também foi um caminho para conhecermos um pouco mais sobre a Igreja Adventista. Minha esposa e eu ficávamos muito emocionados nas comemorações dos Dias das Mães e dos Pais, quando o pastor falava belas palavras.

Como foram parar num encontro de casais? Quem os convidou?

Bem, depois que mudamos para Hortolândia, após um ano, procuramos um local que fosse mais próximo do colégio adventista e acabamos mudando para um bairro onde nossos vizinhos são adventistas. Logo que mudamos já fizemos amizade com eles e depois de algum tempo recebemos um convite para participar do encontro de casais.

O que acharam?

Nunca tínhamos participado antes. Aceitamos o convite para passar o dia inteiro e sinceramente pensamos que as horas não iriam passar. Mas, ao chegarmos, fomos recepcionados por uma equipe do Ministério da Família maravilhosa e por voluntários que se propuseram a ajudar. O palestrante e pastor Alacy Barbosa foi simplesmente usado por Deus, guiado pelo Espírito Santo de Deus. Ele foi conduzindo vários temas relacionados ao casamento, família, pais, filhos, área financeira, saúde e cuidados pessoais, despertando o interesse de todos.

Concluímos que os temas foram tão interessantes e bem conduzidos que o tempo, na verdade, foi insuficiente e as horas passaram muito rapidamente. Pudemos observar no início que os casais que chegaram desanimados foram embora sorridentes. O encontro de casais é

“O ENCONTRO DE CASAIS É SIMPLEMENTE FUNDAMENTAL, UMA EXPERIÊNCIA QUE SE TORNA UM MANUAL DE VIDA DO QUAL TODOS DEVERIAM PARTICIPAR E APRENDER”

simplesmente fundamental, uma experiência que se torna um manual de vida do qual todos deveriam participar e aprender. Uma lição que ficou para nós é que Deus está sempre presente na vida daqueles que o buscam e que a aliança no casamento é trina: o marido, a esposa e o Senhor.

Vocês tinham problemas familiares sérios?

Eu acredito que não, mas depois do encontro aprendemos várias lições de como evitar muitos problemas, e com a ajuda do Senhor não há problema que não possa ser resolvido.

Quando decidiram estudar a Bíblia?

Logo ao término do evento, recebemos o convite de um outro casal que estava no local para que, juntamente com nossos vizinhos, pudéssemos iniciar encontros em que discutíssemos os temas que haviam sido tratados ali. Passamos a nos encontrar semanalmente e logo depois os estudos bíblicos se iniciaram.

Os temas sobre família atraíram a atenção de vocês?

Sim, os temas são muito atuais e fazem parte de nosso cotidiano.

A família é uma ferramenta poderosa para a pregação do evangelho?

Sem dúvida alguma, a família que tem um lar cristão e vive uma vida em comunhão com o Senhor serve de espelho e exemplo para os outros.

Qual o nome do casal que levou vocês para o encontro e

que papel eles tiveram nesse processo?

Giulei Pintor Ribeiro e Lucimara Cristina Paglione Pintor. Ele tiveram um papel social e principalmente evangelizador e foram muito discretos em querer nos apresentar à Igreja Adventista. Eles nos trataram com muita delicadeza e cuidado, para que não nos sentíssemos pressionados e ficássemos à vontade para fazer a escolha certa.

O que fez vocês tomarem a decisão para o batismo?

Simplesmente por conhecer a verdade por meio da palavra de Deus. E essa verdade nos mostrou que o batismo é o renascimento para uma nova vida com Cristo.

Que mensagem vocês deixam às pessoas que ainda não aceitaram a Cristo?

O que estão esperando? O Salvador está junto de vocês de braços abertos!

Qual o maior sonho de vocês hoje?

Nosso maior sonho é a salvação da minha família e amigos, e que o evangelho de Cristo seja aceito pelas pessoas. Só assim Jesus poderá voltar a esta Terra, e que a justiça finalmente seja feita por Ele. ■

por **Silaine Bohry**, jornalista e editora associada da Revista Família Esperança



A FAMÍLIA E O GRANDE CONFLITO

por Alacy Barbosa



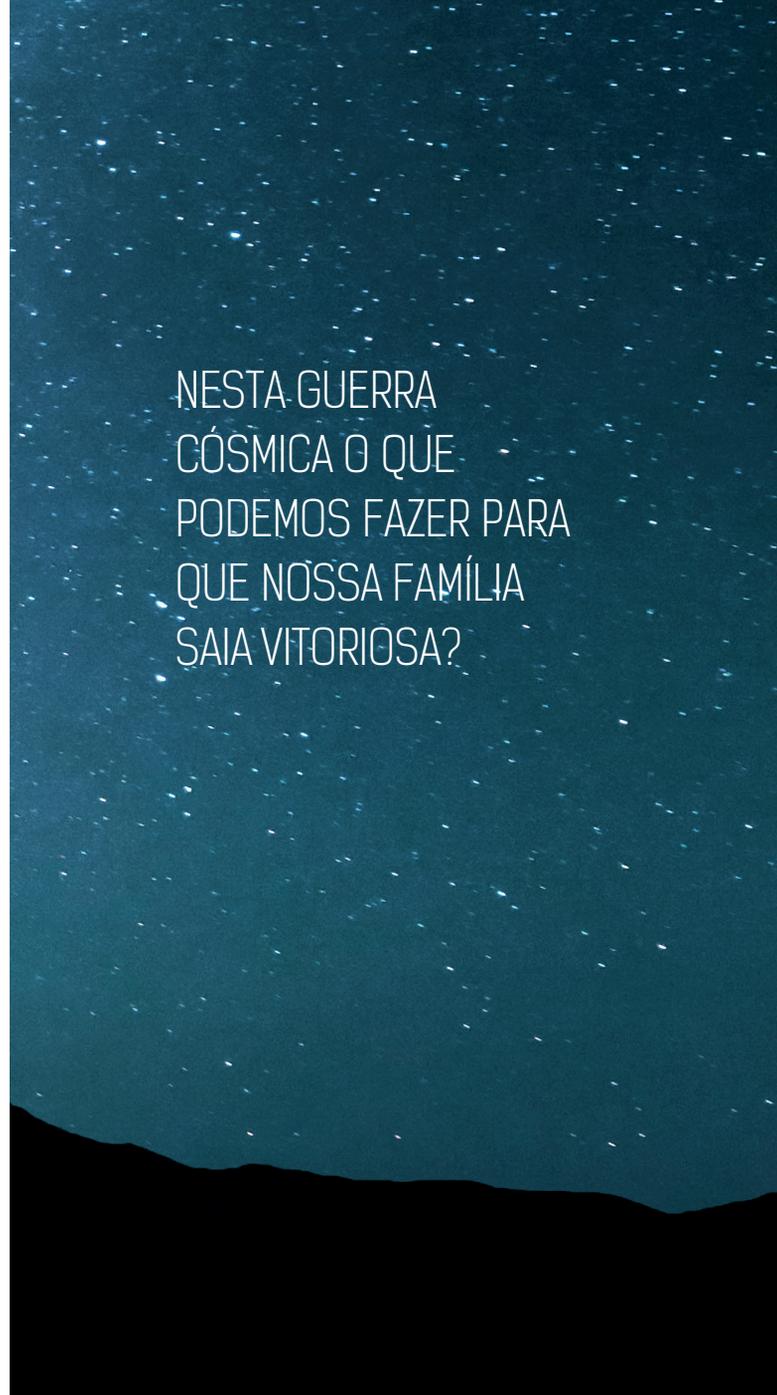
A família e o sábado foram as primeiras instituições estabelecidas por Deus durante o processo da Criação do nosso mundo (Gênesis 1-3). Sabia o Senhor que a melhor forma de manter o homem feliz dentro do Seu plano de amor, aprendizagem e crescimento passava pela experiência do homem participar da incrível bênção do processo de compartilhamento da vida. Deus colocou no plano de vida do ser humano a constituição da família e o milagre da procriação de filhos.

Porém, no livro de Apocalipse lemos o que Satanás, com seu plano maquiavélico, fez para trazer infelicidade à raça humana. Ele se rebelou contra Deus, e depois de uma bata-

lha, foi expulso do céu, e lançado na terra, juntamente com uma terça parte dos anjos (Apocalipse 12:7-9). E em retaliação a Deus, Satanás levou a efeito o seu plano de manchar o caráter de Deus fazendo com que, se possível, todos os seres criados duvidassem do Seu amor e da Sua justiça. Desta forma, queria que também escolhessem rebelar-se contra Deus.

Logo os planos de Satanás alcançaram êxito, como nos revela a Bíblia, ao serem os nossos primeiros pais enganados por ele ao cederem à tentação diante da árvore da ciência do bem e do mal.

Satanás parecia ter triunfado, mas o Senhor Deus foi ao encontro de Adão e Eva e naquele momento tornou conhe-



NESTA GUERRA
CÓSMICA O QUE
PODEMOS FAZER PARA
QUE NOSSA FAMÍLIA
SAIA VITORIOSA?

cido o Seu divino plano de resgate do pecador penitente. Então, pronunciou a primeira promessa bíblica que aponta para a vinda do Messias, o Resgatador, Àquele que pagaria o devido preço para o retorno do homem ao plano original de Deus. A promessa está explicitada em Gênesis 3:15 “*E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar*”

Diante desses fatos, o nosso mundo e seus habitantes estavam agora envolvidos no drama do grande conflito, que aflige a todos e por toda a vida. A partir deste momento, cada instante da vida humana tem como cenário, como pano de fundo, a luta do bem contra o mal pela posse das decisões e do amor do homem. Quem sentará no “trono” de nossa existência?

Tendo consciência desse cenário, que envolve cada um de nós, entendemos o porquê de todas as famílias enfrentarem lutas, problemas e dificuldades de toda ordem. É o desenrolar do drama do grande conflito que atinge a todos com o objetivo claro de nos fazer desanimar na fé, e desconfiar do amor e cuidado de Deus por seus filhos.

Uma família bem ordenada tem poder para formar caracteres e uma geração de homens e mulheres capazes de amar e viver a missão da pregação do evangelho. Uma família bem ordenada amplia as fronteiras da salvação para o mundo. Por isso, a família tem se tornado o alvo da ira do inimigo para destruir o Plano de Deus. (*Fundamentos do Lar Cristão capítulo 1, Ellen White*)

ARMADILHAS NO CAMINHO

Neste contexto de pecado, o inimigo das almas colocará todas as armadilhas e obstáculos, quantos forem possíveis, para nos fazer tropeçar. Seu objetivo é de nos fazer cair, desanimar e conseqüentemente, perdermos a fé no amor e no cuidado do Senhor. Entretanto, nesta guerra pela posse de cada ser vivo, nosso querido Salvador Jesus Cristo, colocará à nossa disposição todas as ferramentas e hostes celestiais a fim de nos amparar, animar e erguer nossa fé. Em Seu amor, misericórdia, perdão e plano de restauração nos reconduzirá à felicidade eterna.

Nesta guerra cósmica o que podemos fazer para que nossa família saia vitoriosa? Como cada família de crente, por meio do amor e da misericórdia do Senhor, finalmente, naquele glorioso dia, receba a coroa da vitória? Abaixo listamos algumas orientações que nos ajudarão no enfrentamento desta guerra:

- Entendermos que todas as pessoas e famílias passam ou passarão por problemas e tribulações. Isto não é “privilegio” de alguns, mas de todos. Jó era um homem bom, fiel, íntegro, reto e temente a Deus, mas enfrentou duríssimas provas. (Jó 1-2).

- Aprendermos, apesar das circunstâncias difíceis que estejamos enfrentando, estar contentes e confiantes em Deus. Paulo nos ensina esta poderosa arma na luta contra o mal, quando enfrentou as mais terríveis agruras para que desanimasse de seu ministério e de seu Salvador. (Filipenses 4:11-13).

- Desenvolvermos atitudes de gratidão. A gratidão nos estimula a avançar em meio às tribulações, dissipa as névoas da tristeza e do desânimo em meio às pelejas da vida. (I Tessalonicenses 5:18).

- Estudarmos a Bíblia diariamente para nos fortalecer e nos preparar para as ciladas, ataques e enganos do inimigo. A leitura da Bíblia nos aponta os tempos, os caminhos, as armas do adversário, seus estratagemas, e como podemos nos defender e a conhecer a vontade do Senhor quanto à forma de vivermos. (Mateus 22:29 e João 5:39).



SHUTTERSTOCK

Vivermos em consonância com a vontade de Deus. Estudar a Palavra e conhecê-la são **armas** poderosas nesta guerra do grande conflito, porém não serão de todo eficiente se não houver coerência entre a leitura, os ensinamentos e a vida cotidiana

- Vivermos em consonância com a vontade de Deus. Estudar a Palavra e conhecê-la são armas poderosas nesta guerra do grande conflito, porém não serão de todo eficiente se não houver coerência entre a leitura, os ensinamentos e a vida cotidiana. (Mateus 7:24-27).

- Orarmos de forma sincera e honesta. A oração cotidiana pode, em algum momento, ser uma arma ineficaz, pois muitas vezes torna-se apenas um bom hábito. Um bom hábito pode ser excelente para a vida, mas não opera vitória no grande conflito contra o arqui-inimigo. (Mateus 6:5-13).

- Descobriremos qual a verdadeira vontade, diretrizes e mandamentos do General do bem. E a despeito das aparentes impossibilidades, avançarmos sob sua ordem. Moisés avançou sobre o Mar Vermelho, Abraão ofereceu seu filho Isaque, Daniel enfrentou a cova dos leões, os três jovens hebreus subsistiram a fornalha ardente e o próprio Jesus prevaleceu ao Getsêmani, ao Calvário e à Tumba. (Êxodo 20: 1-17 e João 14:23).

- Permitirmos que o Senhor Jesus seja nosso Sumo pastor para todos os momentos e nos entregarmos ao Seu cuidado e amor. Confiarmos que tudo está sob Seu controle, para que assim, possamos resistir às investidas de Satanás. (Salmos 23 e Tiago 4:7).

- Suplicar pelo batismo diário do Espírito Santo. Ele é quem nos conduzirá em meio ao mundo de pecados, enganos e mentiras. O Santo Espírito é quem nos mostrará qual a verdade de Deus, quais são Seus desígnios. Ele é quem nos indicará as armas certas de defesa e de ataque, nesta guerra

onde somos o alvo a ser conquistado e o campo de batalha. (João 16:5-11).

Quão maravilhoso será podermos ouvir ao final da maior batalha já travada que: *“Ao que está assentado sobre o trono, e ao cordeiro, sejam dadas ações de graça, e honra, e glória, e poder para todo o sempre”*. (Apocalipse. 5:13)

O grande conflito terminou. Pecados e pecadores não mais existem. O universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda vasta criação. Daquele que tudo criou emana vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até o maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo declaram que Deus é amor. (O Grande Conflito, 678.3, Ellen White) ■

PERGUNTAS

- Todas as famílias são atingidas pelo drama do Grande Conflito? Por quê?
- De acordo com o livro Fund. do Lar Cristão, qual é o valor que uma família bem ordenada tem?
- Nesta guerra cósmica o que podemos fazer para que nossa família seja vitoriosa?

CULTO DA FAMÍLIA

Quando

Todos os dias, inclusive sábados, domingos, férias e feriados (antes de começar o dia e antes de terminá-lo). É importante negociar horários fixos. #PrimerDeus

Frequência e duração

Duas vezes ao dia: uma para começar e outra para terminar o dia. Deve ser bem curto (5 a 10 minutos). A exceção é no pôr-de-sol de sexta-feira, que pode ser um pouco mais longo.

Quem

Todos os que estão na casa devem participar, inclusive as visitas. Quem lidera o culto é o pai. Já quando ele está ausente, a mãe deve liderar. Mais uma coisa: ninguém deve perder as bênçãos ficando na cama.

O que fazer

Cantar, estudar a Bíblia, orar... basicamente isso. Também é importante que tenha testemunhos de gratidão durante o culto, que deve ser adaptado para a linguagem da pessoa mais nova da casa. E não se esqueça de educar as crianças em hábitos de reverência.

QUE TAL COMEÇAR AGORA?

Mais informações acesse: adv.st/cultodafamilia

Utilize as meditações diárias, a Inspiração Juvenil, a Meditação da Mulher e as Lições da Escola Sabatina de acordo com a idade de cada membro da família. Adquira em: cpb.com.br



SAÚDE COMO ESTILO DE VIDA

por Marcelo Niek

Saúde é um estado de equilíbrio, de bem-estar, entre diferentes dimensões da vida humana: física, mental e espiritual. Essas dimensões constituem os diferentes aspectos por meio dos quais nós interagimos com o mundo. Assim, na visão de saúde integral, ou holística, compreendemos que a inter-relação entre corpo, mente e espírito resulta em nossa experiência de vida. Dessa forma, tudo o que fazemos interage numa complexa reação para resultar em nossa saúde, que em última instância é consequência direta do nosso estilo de vida. Por isso, a Igreja Adventista promove um estilo de vida saudável, por meio dos oito remédios naturais de Deus, da maneira mais simples e natural possível, fortalecendo o corpo, renovando a mente e santificando o espírito.

Contudo, nosso grande desafio é resgatar essa verdadeira mensagem de saúde, pois muitas pessoas construíram um conceito errado, associando saúde com restrições, proibições, tristeza, críticas e antipatia. Precisamos entender que não é assim. Saúde, por exemplo, não é comida, mas um estilo de vida, que também inclui a alimentação. Você pode comer muito bem, divertir-se, ser uma pessoa feliz e agradável, dormir bem, estar disposto, e tudo isso mantendo uma excelente saúde. Portanto, não precisamos comer mal, comidas sem sabor e sem graça para sermos saudáveis: isso também é um engano de Satanás.

Assim, infelizmente, o que existe hoje é uma grande distorção, onde todos nós somos bombardeados o tempo todo, pelos meios de comunicação, por uma avalanche de mensagens trocando o certo pelo errado, os hábitos bons pelos maus, o saudável pelo doente e, para muitos, cuidar da saúde não parece algo tão atrativo assim, havendo inclusive uma crença disseminada de que “tudo que é gostoso faz mal”.

Por isso, o mais importante é conhecer o verdadeiro sentido da mensagem de saúde da Igreja Adventista do Sétimo Dia: saúde é uma experiência pessoal e única de santificação, que gradativamente restaura no homem a imagem e semelhança de Deus, tal qual na criação, mesmo que ainda limitados pelo pecado. Quando entendemos isso, nossos olhos se abrem de tal maneira que passamos a enxergar todos os aspectos de nossa vida de maneira diferente,

tridimensional e integral: mente, corpo e espírito. Assim, permitimos que Deus opere em nós tanto o querer como o realizar (Filipenses 2:13), e, de fato, experimentamos qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Romanos 12:2).

Então, o primeiro passo para uma boa saúde é entender o conceito de que nossa saúde é reflexo dos nossos hábitos e que nossos hábitos são reflexos de nossa mente; assim, se gastarmos o nosso tempo preenchendo a mente com coisas boas, teremos hábitos bons (Provérbios 23:7) e, para cada hábito bom que cultivarmos, ganharemos força e interesse para mais hábitos saudáveis e a construção de uma boa saúde: física, mental e espiritual. Porém, infelizmente, o contrário também é verdade.

Logo, cultivar bons hábitos é essencial para sermos uma família saudável e assim desfrutarmos de uma relação familiar muito mais enriquecedora.

DICAS PRÁTICAS DE SAÚDE

Comece com coisas simples e pequenas, mas regulares	Aumente o consumo de água pura, com pelo menos 8 copos por dia; caminhe por 15min, pelo menos 3x por semana; aumentar o consumo de frutas e verduras, pelo menos 3x por semana; durma 8h por noite, pelo menos 3x por semana.
Faça dos hábitos saudáveis, hábitos fáceis	Coloque um bebedouro de fácil acesso às crianças; tire as bolachas, doces e guloseimas da vista; deixe sempre algumas frutas disponíveis; desligue a TV e celular 1 hora antes de dormir; escureça o quarto e cubra as luzes dos aparelhos.
Envolve a família de maneira divertida , dentro do gosto, interesse e disponibilidade de cada um	Faça uma gincana saudável entre a família; estimule brincadeiras e jogos de movimento; escolha opções saudáveis dentro do gosto de cada um pelo menos 1x por semana; premie as conquistas saudáveis de cada um.
Escolha um dia na semana para começar a fazer algo especial de saúde com a família	Pode ser uma caminhada, uma comida saudável, um passeio com a família, uma brincadeira ao ar livre, uma visita ao parque, uma noite sem TV com a família junta na sala dormindo junta mais cedo. Envolve todos e mantenha o ritmo!
Escolha um dia na semana para deixar de fazer algo especial de saúde com a família	Escolha algo (carne, fritura, refrigerante, celular, TV, etc) e faça um dia "livre" disso. O importante é que a família compre a ideia de que pelo menos naquele dia, todas as semanas, todos estão "livres" juntos daquele item que não é saudável.
Evite , dentro do possível, tudo o que puder de alimentos processados e industrializados	Quando mais próximo do estado natural os alimentos estiverem melhor; comidas industrializadas são ricas em substâncias nocivas a saúde.
Use , dentro do possível, tudo o que puder de alimentos mais naturais e integrais	Alimentos naturais e integrais melhoram sua saúde, fazem todos se sentirem mais leves e dispostos e ajudam a melhorar outros hábitos. o ritmo!
Aprenda com bons livros algumas dicas de saúde e receitas	<i>101 segredos para viver melhor</i> (CPB); <i>O segredo da saúde</i> (CPB); <i>Saúde com Sabor</i> (CPB); <i>Sinta-se bem</i> (CPB).
Aprenda com bons sites algumas dicas de saúde e receitas	oitododia.com.br ; vidaesaude.tv ; esperanca.com.br ; vivaplenitude.org ; bambuchuveroso.com.br ; revistavidaesaude.com.br
Compartilhe suas experiências com amigos e família, criando uma rede de relacionamentos saudáveis que trazem mais motivação	Ao dividir suas experiências com outros, você troca ideias e motivação, criando uma cadeia positiva de ajuda para os hábitos saudáveis de sua família. Esse deve ser um projeto de todos!

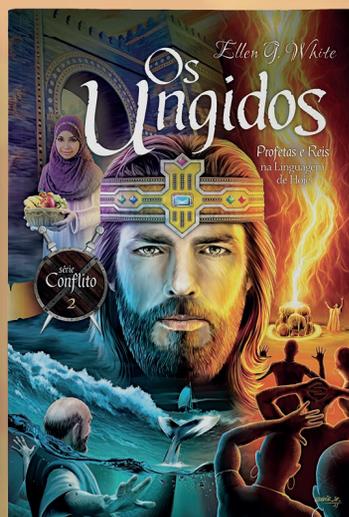


Marcello Niek é médico e assessor estratégico em gestão clínica-hospitalar

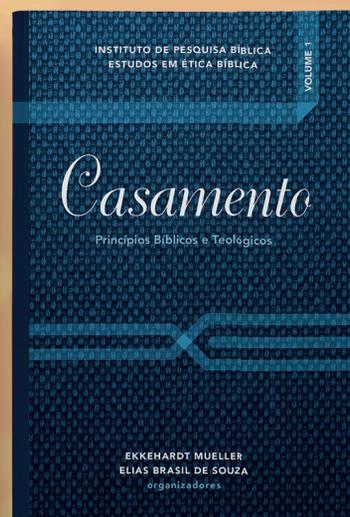
Dicas de leitura



Grande parte de **Mente, Caráter e Personalidade** apresenta princípios e diretrizes gerais. Há advertências e conselhos práticos referentes ao relacionamento entre professor e aluno, pastor e membro da igreja, médico e paciente, pais e filhos. Essas declarações nos ajudam a compreender o que é o homem, bem como seu relacionamento com o ambiente terrestre, Deus e o Universo.



Podemos aprender com os sucessos e fracassos dos ungidos de Deus, conforme está registrado na Bíblia. Os relatos de sua vida revelam o grande amor e paciência que Deus tem por todos nós, e seu desejo de nos perdoar e nos dar um novo coração e uma mente renovada para que possamos viver uma vida melhor neste mundo e alcançar a vida eterna no mundo por vir.



Casamento: Princípios Bíblicos e Teológicos oferece a você a oportunidade de aprofundar o conhecimento do propósito de Deus para a experiência conjugal e renovar os votos de amor e companheirismo à luz dos ensinamentos bíblicos.

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Se preferir, envie CPBLIGA para o número 28908, e entraremos em contato com você.



[/casapublicadora](https://www.facebook.com/casapublicadora)



A MÃO QUE TOCA O VIOLINO

por Wanderson Paiva

Desde a criação, a música está presente na história da humanidade motivando e externalizando sentimentos e emoções. “A melodia de louvor é a atmosfera do Céu; e, quando o Céu vem em contato com a Terra, há música e cântico – ‘ações de graças e voz de melodia’. Isa. 51:3. A música embala e adormece o recém-nascido, motiva as brincadeiras de roda, estimula os exércitos nas batalhas, acompanha o ritmo frenético do trabalho no campo ou na cidade e, por fim, consola oferecendo conforto na morte de um familiar ou amigo.

A música é um dom divino. Para alguns, um dom transformado no talento de cantar ou executar perfeitamente as notas e técnicas de um instrumento musical. Para outros, um dom transformado no prazer de escutar, entender e deixar-se levar pelas melodias e ritmos a lugares imaginários e incríveis sensações.

Centenas de trabalhos já foram publicados mostrando os benefícios do estudo da música na formação integral do ser humano. Ao apoiar e acreditar nos estudos e na literatura, movimentos musicais têm influenciado as legislações nos países e acabam por estimular e incentivar o ensino de música nas escolas, e acreditam que, dessa maneira poderão contribuir para formar melhores cidadãos.

MÚSICA NA ESCOLA

Quando Deus orientou a fundação da Escola dos Profetas nos tempos do Velho Testamento, o currículo já oferecia dentre outras disciplinas, Música e Poesia. Até hoje, Escolas Confessionais ou não, que disponibilizam o ensino de música, podem acompanhar a evolução visível no aprendizado e crescimento de seus alunos. Dentre muitas qualidades observadas no desenvolvimento dos estudantes, destacamos o crescimento na sensibilidade, maior socialização, facilidade para expressão e coordenação, culminando com uma compreensão estética do mundo.



SHUTTERSTOCK

MÚSICA NA FAMÍLIA

Deus deixou várias orientações sobre a utilização da música na família. Alguns conselhos de Ellen G. White mostram como esse assunto foi e ainda deve ser tratado com importância:

Suavizar a vida neste mundo – “Assim como os filhos de Israel, jornadaando pelo deserto, suavizavam pela música de cânticos sagrados a sua viagem, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem a sua vida peregrina.” Deus nos convida a utilizar os cânticos sagrados em nossa família melhorando nossa vida e a vida das pessoas que estão próximas a nós.

Fixar verdades na memória – “Poucos meios há mais eficazes para fixar Suas palavras (de Deus) na memória do que repeti-las em cânticos.” Podemos nos esquecer de muitos sermões falados. No entanto, nos lembramos de grandes verdades cantadas. A música nos auxilia a recordar as grandes promessas de Deus aos Seus filhos.

Morada de Deus – “Façamos tudo quanto nos é possível para fazer música em nosso lar, para que Deus possa aí entrar.” A família que se preocupa com a música e sua qualidade, convida o próprio Deus para se fazer presente durante todo o tempo.

CUIDADOS

“A introdução de música em seus lares, em vez de incitá-los à santidade e espiritualidade, tem sido um meio de desviar-lhes

a mente da verdade. Canções frívolas e peças de música popular do dia parecem compatíveis com seus gostos. Os instrumentos de música têm tomado o tempo que deviam ter sido dedicado à oração. A música, quando não abusiva, é uma grande bênção; mas quando usada erroneamente, é uma terrível maldição. (...) Satanás está levando cativa a juventude. (...) Ele é um hábil sedutor para levá-los à perdição.” Vivemos em um tempo onde qualquer música está disponível e com fácil acesso. Existe muita música de boa qualidade que não fere nosso estilo de vida. Mas também existe muita música que lentamente influencia negativamente a vida espiritual distanciando as famílias e principalmente, os filhos, dos caminhos do Senhor. É preciso vigiar constantemente o que estamos ouvindo.

MÚSICA NA FORMAÇÃO PESSOAL

Muitas pessoas na Igreja e no mundo em geral, consideram os músicos pessoas diferentes, aparentemente desleixadas e, em muitos aspectos pouco responsáveis. Assim, tenho encontrado pais que não estimulam seus filhos no estudo da música, alegando que eles não sobreviverão com tal profissão ou não serão reconhecidos pela Igreja. Devo reconhecer que assim como em qualquer outra profissão, o músico precisa trabalhar e batalhar pelo seu espaço. Um espaço que lhe pertencerá de acordo com a competência com a qual ele desenvolve sua atividade.

Ao estudar a música, por experiência e por observação, posso identificar alguns traços de caráter manifestos nos estudantes de música e músicos dedicados às atividades musicais na Igreja: sábio uso do tempo, reafirmação de valores e crenças, perseverança na conquista de metas e objetivos, além de proporcionar uma participação ativa e necessária nas atividades da Igreja.

Em 1996 minha esposa e eu recebemos um convite para trabalhar no IACS – Instituto Adventista Cruzeiro do Sul em Taquara-RS. Na época o convite foi feito pelo saudoso Pr. Milton Souza, então diretor geral da instituição. Lembro-me bem de algumas de suas frases motivacionais. Mas uma delas, sempre mencionada aos pais em reuniões promocionais para divulgação da Escola de Música, dizia: “A mão que pega no arco do violino jamais pegará uma arma de fogo.” No decorrer do tempo, tenho observado e comprovado a grande verdade escondida na frase e posso acrescentar que além dos inúmeros benefícios pessoais inerentes à escolha do estudo da música, as mãos que se unem para educar e preparar seus filhos para atividades musicais na família e na igreja, receberão em breve, do nosso Mestre, a recompensa final na eternidade. ■



Wanderson Paiva é teólogo e diretor da Escola de Artes do Centro Universitário Adventista de São Paulo - Unasp, Campus Hortolândia

OS MELHORES QUATRO ANOS DA PATERNIDADE

por Udolcy Zukowski

Ele queria passear com o filho, mas o filho queria estar com os amigos. Ele queria comer pipoca com o filho, mas o filho queria fazer isso só com a galera dele.

Principalmente, na fase dos 13 aos 17 anos, os adolescentes e jovens preferem estar mais com os amigos do que com os pais. As maiores intrigas, discussões e mal estar entre pais e filhos, ocorrem nesses anos. Alguns chegam a chamá-los de “aborrecentes”. Essa situação pode ser diferente.

Entre as fases de crescimento e amadurecimento, a idade de 6 a 9 anos é especial para os pais e os filhos.

Desde o nascimento, até os cinco anos, eles são muito dependentes (fraldas, choro, falta de noção dos perigos, tomadas elétricas, escadas, janelas, fogão, travessia da rua, hábito de engolir objetos ou remédios, etc.). De seis anos em diante eles, interagem mais e têm maior consciência das coisas e noção da realidade. É a importante fase para fortalecer uma amizade duradoura do pai para com o filho. E por quê?

De 6 a 9 anos é o único tempo em que as crianças consideram os pais como os grandes heróis. “Meu pai é o mais forte, o mais inteligente, o melhor jogador de futebol”. “Minha mãe faz a melhor comida do mundo, ela sabe tudo!”. É assim que eles definem seus pais. As crianças gostam de usar roupas dos pais, gostam quando dizem que são a cara do pai ou da mãe.

Essa é a idade de ouro para brincar e passar tempo com elas. Esse é o tempo de conquistar o coraçãozinho delas para toda a vida. É o período para solidificar os bons hábitos da

oração, culto da família, gosto pelo louvor a Deus, leitura da Bíblia, estudo da lição da Escola Sabatina, e frequência à igreja. Para desenvolver esses hábitos, é preciso dedicar tempo.

O grande pecado dos pais nessa fase é não gastarem tempo de qualidade com seus filhos. Alguns até tentam ensinar quase que, de maneira forçada, as práticas cristãs acima, mas não têm muito sucesso.

Penso que dois são os problemas mais comuns nos pais de hoje: 1) Tentam educar os filhos com muita rigidez, rispidez, autoritarismo e impaciência. 2) Não brincam com os filhos (alguns nem sabem como brincar com eles).

É uma questão de conquista. Conquiste seu filho participando das coisas que ele gosta e ele estará mais disposto a obedecer um pai amigo.

O Clube de Aventureiros é uma ótima oportunidade de unir mais os pais aos filhos nessa fase da vida.

Portanto, se você investir o seu tempo e esforço na melhor fase da paternidade, terá seu filho mais próximo a você nas fases seguintes. Ele vai ter outros heróis, mas os pais continuarão sendo a melhor referência para ele.

“Ensine o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se esquecerá dele”. Provérbios 22:6 ou, conforme a Bíblia versão A Mensagem, “mostre a direção da vida para seus filhos e, mesmo quando forem velhos, eles não se perderão”.

Se você pai ou mãe, aproveitar ao máximo a idade dos 6 aos 9 anos de seus filhos para estar presente, brincar com eles e principalmente os ajudar no desenvolvimento espiritual não só essa fase será muito boa, mas a paternidade será para você uma feliz experiência por toda a vida. ■



Udolcy Zukowski é teólogo e diretor do Ministério de Desbravadores e Aventureiros da Igreja Adventista em oito países sul-americanos

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO:

- Quatro anos passam muito rápido (com os filhos de 6 a 9 anos). Qual é o melhor horário do dia (em seu caso) para ter mais tempo de qualidade com seus filhos?
- Quais coisas estão “roubando” o tempo que deveria ser usado para estar com os filhos?
- Mencione 3 sugestões de atividades de lazer que você procurará participar com seus filhos.





SHUTTERSTOCK

COMUNICANDO-SE POSITIVAMENTE COM O ADOLESCENTE

por Adolfo Suarez

Uma das perguntas mais importantes que um filho adolescente pode fazer é: “Mãe, Pai, podemos conversar?”¹ O momento do diálogo com o adolescente é realmente importante, pois o sucesso na educação do adolescente depende, em grande medida, da maneira como os pais se comunicam com ele. Além disso, os adolescentes “que conseguem se comunicar com os pais são mais seguros de si. Comunicação sincera é prioridade número um” dos adolescentes.²

Vamos delinear alguns aspectos importantes numa conversa comum, corriqueira, os quais demonstram que, como pai ou adulto, você é um bom ouvinte.³

COMO SER UM BOM OUVINTE

Mantenha contato visual. Olhe para seu filho a maior parte do tempo. Um adolescente espera que um bom ouvinte olhe para ele. O filho (e qualquer pessoa!) se sente negligenciado quando o pai ou a mãe conversa com outro enquanto conversa com ele.

Tenha boa postura. Utilize uma linguagem corporal que diga: “Estou ligado! Estou interessado!” Um pai com o olhar

vago, ou que fica andando, ou que tem as mãos no bolso, transmite mensagens que desencorajam o filho.

Em vez de críticas, faça perguntas. Utilize perguntas que facilitem e promovam a conversa, pedindo respostas mais longas do que apenas “sim” ou “não”. “Qual foi a sua reação” provavelmente é uma frase que ajuda mais a continuar a conversa do que “Quantos anos ele têm?”. Enfatize “ISSO”

em vez de VOCÊ. Por exemplo: “Como ISSO aconteceu” talvez seja melhor do que “Por que VOCÊ gosta de bagunça?”. Perguntas cuidadosas, não opinativas e tendenciosas, permitem continuar o diálogo.

Em vez de afirmações de soluções, utilize afirmações de reflexão. Frases como “Por que você...”, ou “Você sempre...” podem cortar a conversa. Repetir afirmações do filho pode fazer a conversa fluir melhor: “Imagino que você ficou realmente chateado com o professor...”, “Filha, vejo como ele incomoda mesmo você...”.

Compartilhe sua experiência. Conte histórias, piadas e casos que ajudaram você a superar seus desafios quando adolescente. *Humanize-se;* evite palavras e atitudes do tipo “eu nunca aprontei”.

DIALOGANDO SOBRE PROBLEMAS COM ADOLESCENTES⁴

- Escolha o momento apropriado e esse momento deve ser, preferencialmente, quando ambos (adolescente e adultos) estão com a cabeça fria.
 - Ao falar, cuide com o tom de voz, gestos, enfim: cuide com a linguagem corporal, pois o corpo fala muito e o adolescente é sensível o suficiente para ler as mensagens não verbais.
 - Diante de algo que seja surpreendente para você, não reaja de forma exagerada, mas também não faça de conta que nada aconteceu. Difícil, né? Boa sorte!
 - Ao falar, evite acusar, menosprezar e atacar o adolescente. Foque-se no problema e na solução do mesmo.
 - Não se lamente, não se faça de vítima.
 - Ao falar, seu objetivo não deve ser vencer a batalha, ou controlar o adolescente, mostrando-lhe quem manda em casa; o objetivo principal é encontrar solução para o problema.
 - Caso não cheguem a uma solução adequada nos “rounds” da conversa, então marquem uma próxima conversa para terminar o assunto. Uma boa noite de sono pode ajudar a encontrar mais facilmente uma solução adequada.
- O que fazer se, mesmo conversando, não se chega a uma

solução adequada? Diante de uma situação de conflito extremo, pense nas seguintes opções:⁵

Assine um tratado de paz. Pense num bilhete assim: “Filho, eu amo você. Que tal comermos uma pizza juntos? Depois, com menos fome e mais calma, podemos conversar numa boa. Peço desculpas por eu ter gritado com você, ok?”. Ou pode pensar num outro assim: “Filha querida, pode ter certeza de que eu amo você. Hoje reconheço que estava meio estressada e por isso não soube falar com você. Por favor, me desculpa. Aceita sair e comer um lanche comigo?”. É grande a probabilidade do filho ou filha não resistirem a uma manifestação sincera como essa. Por isso, vale a pena o adulto tomar a iniciativa de assinar um tratado de paz.

Faça uma reunião em família. Reúna a turma e ouça o que cada um tem a dizer. Este é um momento para falar de expectativas positivas. Por isso, peça que cada membro da família dê sugestões de como melhorar o clima em casa, como melhorar o diálogo, como executar e dividir melhor as tarefas domésticas, etc. Escute com atenção e, se possível, estabeleça um prazo curto para pôr em prática as sugestões.

Veja a quem seu adolescente respeita. Se as coisas não andaram muito bem até aqui, converse com uma pessoa que seu filho ou filha respeita e confia. Pode ser um professor, o pastor da igreja, ou mesmo um amigo. Essa pessoa poderá lhe dar dicas vitais para compreender a situação.

Grite por socorro! Nem sempre conseguimos resolver tudo. E neste caso é saudável pedir ajuda a um profissional: psicóloga, terapeuta, conselheiro, pastor, etc. Geralmente, as pessoas de fora são capazes de enxergar outros ângulos do problema. ■



Adolfo Suarez é teólogo e Reitor do Seminário Adventista Latinoamericano de Teologia (SALT)

REFERÊNCIAS

1. Roger W. McIntire. Adolescentes e Pais – Orientação Educacional para uma Relação de Confiança e Respeito. São Paulo: M. Books, 2005, p. 19.
2. Michael Carr-Gregg & Erin Shale. Criando Adolescentes – Como prepará-los para os desafios da vida. São Paulo: Fundamento Educacional, 2003, p. 88.
3. Adaptado de Roger W. McIntire. Adolescentes e Pais, p. 39-40.
4. Adaptado de Michael Carr-Gregg & Erin Shale. Criando adolescentes, p. 92.
5. Ibidem, p. 98-99.

INTERAÇÃO

Pegue os itens da seção *Como ser um bom ouvinte* e coloque-os em prática nesta semana. Avalie em quais itens você se saiu bem em quais itens você precisa melhorar.

Tendo em mente a seção *Dialogando sobre problemas com adolescentes*, analise a última vez que você conversou com seu filho ou filha. Como foi a experiência? No que você acertou? No que pode melhorar?

O fabulista Esopo escreveu que “as palavras são importantes, mas o que vale é o exemplo”. Por que o exemplo é importante no relacionamento com os filhos?



2017

Eventos & DATAS

FEVEREIRO

09-18 10 DIAS DE ORAÇÃO E 10H DE JEJUM

MARÇO

17 ENCONTRO DE PAIS

ABRIL

08-16 SEMANA SANTA

MAIO

05 ENCONTRO DE PAIS

19-20 ENCONTRO DE DIRETORES DE UNIÃO

27 IMPACTO ESPERANÇA

JUNHO

09-11 FIM DE SEMANA DA FAMÍLIA

AGOSTO

02, 09, 16, 23 E 30 ADORAÇÃO EM FAMÍLIA

05 MULTIPLICAÇÃO DE PEQUENOS GRUPOS

11 ENCONTRO DE PAIS

26 QUEBRANDO O SILÊNCIO

SETEMBRO

06, 13, 20 E 27 ADORAÇÃO EM FAMÍLIA

OUTUBRO

04, 11, 18 E 25 ADORAÇÃO EM FAMÍLIA

NOVEMBRO

17 ENCONTRO DE PAIS

CURSO DE NOIVOS CONFORME CALENDÁRIO DA SUA ASSOCIAÇÃO OU MISSÃO
ENCONTRO DE CASAIS UM POR DISTRITO/ANO



SOGRO OU SOGRA

SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

por Jorge Mário

A vida é uma escola na qual aprendemos por acertos e erros. Quando jovens, achamos que sabemos tudo. Na maturidade, descobrimos que não sabíamos o que achávamos que sabíamos. Acertamos e erramos pela ignorância consciente. Reconhecemos então - felizes os que admitem - que Deus foi misericordioso. Que Sua paciência foi enorme. Que Seu amor não tem limites. Que em todo o processo Deus foi bom e Suas misericórdias duram para sempre. Renovam-se a cada manhã.

A maioria das pessoas não planeja filhos. Eles simplesmente aparecem e logo se descobre que cada um deles acabou sendo uma oportunidade de crescimento.

Educar filhos é uma aventura. Aprendizagem prática para a qual não fomos preparados. Embarcamos na canoa e saímos remando do jeito que dá. Lutando para sobreviver aos desafios.

Quando eles crescem, assim como nós, apaixonam e se casam trazendo para a família uma nora ou um genro, pejorativamente chamados de agregados. E aí, nos tornamos sogros e sogras. Entramos em outra fase da vida e é nessa que gostaria de me concentrar.

MINHA EXPERIÊNCIA

Existem várias formas de abordar este tema. Escolhi, no entanto, compartilhar o pouco que tenho aprendido.

Eu e minha esposa temos duas noras. Quando olho para elas percebo que são a mulher que cada um de meus filhos precisava.

O que tenho aprendido como sogro: que não escolhemos nossas noras ou genros. Nossos filhos escolhem e cabe a nós, como pais, aceitá-los. E existem basicamente duas formas de fazer isso: de braços abertos ou de goela abaixo.

Alguns pais não aceitam as escolhas dos filhos e passam a ter um relacionamento conflituoso com a nora ou o genro entalados na garganta. Eu me pergunto: por quê? Descarte esta opção. Ela não resolverá nada. Pelo contrário, só trará aborrecimentos.

Opte pela primeira opção. Receba seu genro ou sua nora de braços abertos. Faça com que sintam-se aceitos em sua família. Ame-os de fato e de verdade. Como filhos adotivos. Foi assim que eu e minha esposa fizemos. Nossas noras são as filhas que não tivemos. Posso me iludir, mas percebam que elas gostam de estar em nossa casa.

Aprendi, como sogro, que não devo me intrometer na vida de meus filhos. São adultos. Eu os criei para a vida e agora devo permitir que vivam como desejei que vivessem. Isso não significa que me afastei deles. Mas que simplesmente não devo meter a colher onde não fui chamado. Se pedirem opinião, darei como opinião. Sem expectativa de que irão acatar. Não são obrigados a fazerem o que penso.

Tenho visto muitos pais atrapalharem a vida conjugal de seus filhos porque perderam a noção dos limites. Tratam seus filhos adultos e casados como se ainda fossem crianças. Intrometem-se onde não deveriam. A regra é distância. Filosofia da arquibancada.

Recentemente uma jovem senhora me contou que a sogra “invadiu” seu apartamento. Esta foi sua percepção. Sua casa foi “invadida” pela megera da sogra. Sabem o que ela fez? Passou toda a roupa do filho deixando no cesto as roupas da nora. E ainda guardou e arrumou o guarda-roupa do filho. Dispensa comentários as atitudes desta sogra insana. Os fatos falam por si.

Permita que seus filhos vivam a vida que escolheram viver. Só dê conselhos quando solicitarem. A regra é: não se intrometa. Mantenha distância. Evite colisões. Princípios que também são válidos no que diz respeito a educação dos netos. Você não é o pai ou a mãe deles. Você é “apenas” avô ou avó. Coloque-se em seu lugar. Por isso, ajude quando solicitado e não atrapalhe.

ORE POR SEUS GENROS E NORAS

Aprendi que meus filhos e minhas noras são seres humanos como qualquer um. Por isso, tenho orado por eles. Minha esposa e eu os mencionamos nominalmente em nossas orações diárias. Insistentemente rogamos a Deus que os abençoe. Em todas as áreas da vida. Oramos mais preventivamente do que corretivamente. Nós nos antecipamos em nossas súplicas. Faça o mesmo por seus filhos, noras e genros. Há poder na oração. Mistérios que só conheceremos nos céus.

Existem outros detalhes, mas gostaria de deixar com você o que considero princípios fundamentais para uma convivência saudável entre sogros, genros e noras. Coisas simples que logo aprendi e que pela graça de Deus, minha esposa e eu temos praticado.

- Aceite suas noras ou genros como filhos.
- Respeite os limites. Não se intrometa onde não foi chamado.
- Ore insistentemente e preventivamente por eles.

Tem gente que tem medo da velhice. De fato, não é nada animador perder a vitalidade, o prestígio e outros benefícios que tínhamos quando éramos jovens. Porém, atualmente para mim envelhecimento tem sido sinônimo de maturidade. Triste é observar pessoas maduras agindo como se fossem jovens tolos. Sogra e sogro que mais atrapalham do que ajudam seus filhos. Com quem não podem contar em momentos de necessidade porque demonstram no dia a dia que não são confiáveis.

Peça ao Senhor que ajude você a ser o tipo de sogro ou sogra segundo o coração de Deus. Eu e minha esposa temos feito isso. E pelo que parece, Deus tem ouvido nossas preces. Isso também pode acontecer com você! ■



Jorge Mário é teólogo, professor e, atualmente, secretário e diretor do Ministério da Família da Associação Paulista Sudeste / UCB

FILHOS ADOLESCENTES:

OS DESAFIOS DE INTEGRAÇÃO COM A FAMÍLIA

por Janete Tonete Suárez

A adolescência é uma fase de desenvolvimento extraordinária. Com um jeito próprio de se expressar e conviver, o adolescente precisa ser visto como é; criativo, com enorme vontade de viver, aprender e contribuir. Para tanto, a qualidade do relacionamento é determinante para seu bem-estar. Uma família disfuncional, marcada por conflitos parentais, ausência de vínculos afetivos e interação de baixa qualidade pode levá-lo a comportamentos desviantes, de rebeldia, sintomas depressivos e inclusive à criminalidade.



O CONCEITO DE ADOLESCÊNCIA surgiu no início do século XX. Manifesta-se de formas diferentes e sequer existe em alguns lugares. O que é comum em todas as culturas, entretanto, é o período de puberdade que envolve uma transformação biológica inevitável enquanto a adolescência, envolve os componentes psicológicos e sociais gerados a partir de mudanças físicas (Mead,1951; Zagury, 2002).

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Havia apenas um modelo de família até meados de 1960 onde o homem era o provedor. A mulher atuava no âmbito privado cuidando do trabalho doméstico, dos filhos e do marido. O controle dos filhos era absoluto e os pais cobravam com exigência e punição o cumprimento das normas e regras estabelecidas (Pratta & Santos, 2007).

Hoje há outros modelos de família. A maioria vive nas grandes cidades junto ao maior avanço industrial e tecnológico da história, em lares com ambos os pais ausentes. Entretanto, continua sendo a célula inicial e principal da sociedade. Sua ruptura evidencia graves consequências na formação biopsicossocial (Trentin, 2011). Entre elas estão a prática sexual precoce que pode levar à contaminação pelo vírus HIV, envolvimento com drogas e bebidas ilícitas e comportamentos desafiadores. Tais motivos geram ansiedade e inquietação nos pais, que, por vezes, deixam de priorizar outras instâncias como vínculo afetivo, tempo de qualidade e comunicação com o adolescente.

RAZÕES DO CONFLITO FAMILIAR

O afastamento do adolescente do vínculo familiar pode estar relacionado à ânsia de construir sua identidade à parte, somado à necessidade, desesperada de participar de um grupo social (Campos, 2012). É importante atentar, portanto, que o adolescente deixa de ser através dos pais para chegar a ser ele mesmo e não uma cópia (Aberastury & Knobel, 1992). O período da adolescência, todavia, não deve ser comparado a uma catástrofe iminente. Trata-se do modo de vida entre a infância e a vida adulta quando o adolescente passa a ter noção de si, de sua sexualidade, profissão e ideologia, relacionada inclusive à decisão por uma vida espiritual (Erickson, 1987/1998). O potencial de crescimento, estruturação, reorganização e afirmação, são intensos nessa fase. Decisões são tomadas quanto à escola, amigos, pais, namoro e sexo, dependência química e autovalorização (Covey, 2007). Diga-se de passagem, no entanto, que um conflito bem negociado leva pais e adolescentes a um crescimento significativo, sendo necessário, atentar para a forma como lidamos com a situação.

DICAS PARA A INTEGRAÇÃO

Amor: demonstre amor e carinho por meio de atos, palavras e situações. Não confie que a sorte determine sua felicidade (1 Cor. 13; 1 João: 4.7-8);

Oração: Ore incansavelmente e aproprie-se de promessas bíblicas (Sal. 46:1-2, 7, Prov. 3:5,6);

Tempo: Confiança e amizade são construídas por uma convivência de qualidade (Eccl. 3);

Mentoria: Prepare seu filho para enfrentar o futuro. Oriente-o com paciência (Deut. 6:6-9);

Diálogo: Seja assertivo. Diga o que precisa ser dito e deixe-o refletir. Ouça na mesma proporção (Mateus 5:37);

Descontração: Procure conversar quando estiver mais à vontade. Prefira momentos onde estiverem lado a lado e não frente a frente (Col. 4:6, Salmos: 40:1);

Flexibilidade: Procure ser razoável nas suas colocações. Lembre-se que regras em excesso levam à busca de brechas (Jó 28:28);

Comemoração: Comemorar é uma forma de valorizar sua persistência e dedicação (Fil. 4:13);

Perdão: Não rumine sobre o que passou e incentive-o também na busca do perdão, isso tornará você e ele mais felizes (1 Pedro 4:8, Jó, 11:16-19);

Profissionalismo: Quando seus recursos terminarem, reconheça que precisa de ajuda profissional.

Suárez (2012) faz um convite não apenas à família, mas a todos os pais, líderes e educadores de adolescentes nas seguintes palavras:

“(...) da próxima vez que cumprimentar um adolescente, (...) lembre-se que essas mãos inexperientes e trêmulas contêm o futuro. Um dia poderão segurar uma Bíblia no púlpito de uma Igreja, ou um revólver. (...) tratarão com ternura as feridas de um enfermo, ou tremerão como resultado da degeneração pelo uso do álcool e drogas”.

Portanto, é preciso investir na qualidade das relações com os adolescentes. Ore e aja com intencionalidade a fim de melhor ajudá-lo a sentir-se compreendido, visto, ouvido e acima de tudo amado. Provavelmente em nenhum momento da história a família precisou tanto da misericórdia de Deus como atualmente! ■



Janete Tonete Suárez é professora e psicóloga. Mestre e doutoranda em Psicologia pela PUC Campinas.

REFERÊNCIAS

- Aberastury, A. & Knobel, M. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- Campos, D. M. S. Psicologia da Adolescência: normalidade e psicopatologia. Vozes, 24ª Edição, 2012.
- Covey, S. As 6 decisões mais importantes que você vai tomar na vida. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.
- Erikson, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro. Guanabara, 1987.
- Erikson, E. O ciclo da vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- Mead, M. (1951) Adolescência y cultura en Samoa. Buenos Aires: Paidós.
- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seu membros. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.
- Suárez, A. S. Ninguém me entende: compreendendo e ajudando adolescentes. Um guia para pais, educadores e líderes. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
- Trentin, A. C. (2011). Adolescentes em conflito com a lei e a família: um estudo interdisciplinar. Congresso Internacional de Ciências Criminais, II Edição, 2011.
- Zaguri, R. O adolescente por ele mesmo. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.



O REAL PRAZER DA **SEXUALIDADE** CRISTÃ

por Dilene Ebinger

Marido e mulher precisam conhecer o funcionamento não só físico, mas emocional de cada um na relação, já que a sexualidade é um dom maravilhoso de Deus dado aos seres humanos. Apesar disso, o assunto tem provocado sérios desentendimentos dentro do relacionamento conjugal. Os casais parecem não compreender as artimanhas do inimigo para impedir que se atinja a plenitude do entendimento e compreensão desse tema.

É fácil perceber que em tudo que Deus cria para ser uma bênção, o inimigo coloca sua mão e, em sua malignidade, produz dores e constrangimentos. Por causa disso, a sexualidade tem sido, infelizmente, causa de muitas decepções nos casamentos do povo de Deus.

Analisando o tema, percebemos que a maioria das dificuldades apresentadas pelos casais, na área da sexualidade, tem sua extensão nos problemas encontrados no modo de se relacionar. Precisamos considerar que a sexualidade ocu-

pa espaço muito significativo dentro do casamento e, se não for considerada com a devida importância, poderá provocar a perda completa do interesse de um pelo outro. Para que ocorra uma comunhão sexual adequada e saudável, e considerando que homem e mulher veem o assunto de forma muito diferente, deve haver, por parte dos dois, interesse no conhecimento e na compressão da forma como o outro se sente quando o tema é sexualidade.

A esposa precisa saber que a sexualidade masculina está mais relacionada com a satisfação das necessidades físicas do que emocionais. Por outro lado, para a mulher, o sexo está relacionado com a satisfação das suas necessidades emocionais. Usando uma figura de linguagem, podemos dizer que o homem faz sexo com sua genitália e a mulher faz sexo com o coração.

Em face dessas diferenças, é preciso que ambos desenvolvam interesse em conhecer o funcionamento não só físico, mas emocional de cada um na relação. Abaixo estão alguns fatores que podem comprometer um bom entendimento sexual e soluções para resolvê-los:

EDUCAÇÃO RÍGIDA

Quando um dos cônjuges ou até mesmo os dois não tiveram oportunidade de receber uma orientação sexual adequada dos pais, por preconceito, vergonha, tabus, etc., o reflexo aparecerá no casamento. O casal pode desenvolver uma relação sem muita intimidade e cumplicidade por causa da dificuldade de dialogar. A exposição de pensamentos e sentimentos relacionados com a questão da sexualidade não acontece, porque há o medo de não ser aceito ou compreendido pelo outro. A repressão sempre traz um componente negativo com ela. Quando não trabalhada, a tendência é a de que o indivíduo vá para os extremos. Ou ele se torna rígido e inflexível sobre o assunto, mantendo uma relação sexual previsível, sem intimidade, simplesmente mecânica para cumprir as “obrigações” que o casamento impõe; ou a repressão provoca revolta, gerando um desejo profundo de viver e fazer tudo que nunca foi permitido. Desenvolver a capacidade de conversar abertamente com os filhos sobre as questões sexuais pertinentes a cada faixa etária, até o preparo de um filho para o casamento, de fato é algo maravilhoso, pois além de estabelecer um vínculo de confiança, promove um ensinamento capaz de resultar em felicidade conjugal futura para os filhos.

CONVERSAS DIFÍCEIS NA CAMA

O casal não deveria permitir que dificuldades e problemas fossem levados para a cama. A cama tem duas funções: dormir e abrigar o casal para seu encontro amoroso e sexual. Um casal que espera a hora de deitar para discutir coisas

que não foram resolvidas durante o dia corre sérios riscos. O quarto e, conseqüentemente, a cama, ficam associados não a um local de encontros prazerosos, mas de grandes batalhas, tristezas e discussões. Além disso, televisão e computadores não deveriam estar no quarto, bem como objetos eletrônicos não deveriam ser carregados para a cama. Eles desviam a atenção que deveria ser dada ao cônjuge, eles distraem, cansam a mente e provocam afastamento e perda da intimidade.

MÁGOAS

Questões mal ou nem mesmo resolvidas ao longo da caminhada conjugal prejudicam a sexualidade. E, considerando que a mente tem um papel fundamental no bom desempenho sexual, ficar lembrando dores, decepções, acontecimentos tristes do passado, será desfavorável para que o encontro sexual possa ser gostoso. As mágoas precisam ser resolvidas, afinal a sexualidade plena dependerá de uma libertação de mente e coração. Decida resolver, tome a decisão, você tem esse poder! A libertação dos ressentimentos trará alívio e contribuirá para um clima de paz e harmonia, tão necessário para o bom desempenho da sexualidade.

PORNOGRAFIA

Infelizmente, com todas as facilidades do mundo virtual, esse vício se espalhou de modo devastador. Aqueles que fazem uso frequente da pornografia acabam se tornando viciados nela e passam a ter dificuldades em construir e ou praticar uma sexualidade saudável. A pornografia cria uma necessidade de estímulo que a vida real não pode satisfazer. A pornografia é irreal, ilusória. O cérebro de uma pessoa viciada em pornografia redefine seu padrão mental de excitação. O casamento não pode reproduzir tamanha espetaculosidade, e a prática do sexo convencional se torna absolutamente desinteressante.

DISFUNÇÕES

As disfunções são diagnosticadas por profissionais de saúde: para a mulher, o ginecologista e para o homem, o urologista. Vaginismo, ejaculação precoce, disfunção erétil, dores, falta de desejo, desejo hiperativo e inibição do desejo, são algumas das disfunções que podem ser tratadas e revertidas com o acompanhamento de bons profissionais. ■



Dilene Ebinger é terapeuta de casal e família, Master Coach e palestrante internacional



A ADORAÇÃO NO ALTAR DA FAMÍLIA

por Segundo Azo

No contexto do grande conflito cósmico, Lúcifer questionou o caráter de Deus em dois aspectos: a obediência à Lei de Deus e a adoração. Quanto à obediência, apresentou Deus como um ser injusto por dar leis que limitavam a liberdade de Suas criaturas. Quanto à adoração, apresentou Deus como um ser indigno de ser adorado, visto que Lúcifer disputou com Deus a faculdade de ser adorado, dizendo que, como querubim perfeito, também devia ser adorado.

A última mensagem de Deus ao mundo e especificamente a cada uma das famílias adventistas dos últimos dias é um chamado imperativo: “Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:6-7).

Definição de Adoração

O termo adoração do hebraico *shejah* aparece 101 vezes no Antigo Testamento e significa “inclinar-se profundamente”, “prostrar-se em terra” (Gn 18:2). Gesto que expressa “respeito” ou “reverência a um superior”, “adoração à divindade”.¹

A Família como Centro de Adoração

Desde Abel até João Batista, o mundo esteve polarizado

entre os filhos de Deus e os filhos dos homens; sendo a diferença radical entre ambos devido à forma de adoração.

Os filhos de Deus se caracterizaram pelo fato de aonde quer que fossem sempre erigiam um altar onde adorar a Jeová (Gn 8:20; 12:7; 22:28; 26:24-25; 28:18-19). O lar se converteu para as famílias dos filhos de Deus em um centro de adoração.

O lar de Jesus não foi exceção. José e, especialmente, Maria, como pais judeus, levaram a sério sua responsabilidade de inculcar em Jesus, em seus primeiros anos de vida, que Jeová é digno de ser adorado.

Cada lar deveria ser um lugar de adoração

Hoje, cada mãe e pai cristãos têm a incumbência de assumir, com responsabilidade, o imperativo de ensinar aos filhos a última mensagem que Deus declarou ao mundo: “[...] e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7).

“Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amar a Deus devem construir um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como o sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor”.²

“Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje”.³

Ao falar de sugestões para o culto familiar, recomendamos que seja breve, dependendo da idade dos filhos. Um culto simples, adaptado às necessidades, prazenteiro, alegre e interessante e também variado. Escolha sempre a mesma hora e um lugar especial. Veja que todos os membros da família participem. Lembrá-los de serem reverentes diante de Deus é muito importante. Encerre enfatizando as lições a serem aprendidas.

Para concluir, é no lar onde as crianças aprendem a adorar a Deus, quando os pais as reúnem ao redor do altar para oferecerem o sacrifício matutino e vespertino, em louvor e ação de graças, em orações de confissão e arrependimento, na leitura reflexiva de porções da Bíblia e na reverente humilhação diante de Deus.

Visto que o grande conflito cósmico é o tema da adoração, a última mensagem de Deus ao mundo é: “Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas” (NVI). ■



Segundo Azo é teólogo e professor de Teologia na Universidade Peruana Adventista Unión (UPeU)

REFERÊNCIAS

1. Luis Alonso Shokel, Dicionario Bíblico Hebreo-Español (Madrid: Editorial Trotta, 1999), 755, 756.
2. Ellen G. White. Patriarcas e profetas, p. 95, 96.
3. Ellen G. White. Orientação da Criança, p. 339.



PORNOGRAFIA

UM PASSO PARA A DESTRUIÇÃO DA FAMÍLIA

por Rafael Rossi

○rei e pensei muito antes de escrever este texto, já que lutamos com forças que no passado pareciam mais distantes, e isso tem enfraquecido as famílias como um todo. Com o crescimento do uso e das facilidades para se obter informações, possibilitados pela Internet, tem se tornado mais fácil e discreto o acesso a materiais perigosos e destruidores da vida cristã, como a pornografia.

Em todo o mundo, são feitos mais filmes pornográficos do que de qualquer outro gênero. São em média 37 por dia, ou mais de 13.500 por mês. O Brasil aparece na lista como o segundo maior produtor desse conteúdo, atrás dos Estados Unidos.

Segundo o site *JustClickAway*, de cada cinco buscas feitas na rede, quatro são sobre pornografia. Em sua grande maioria, são os homens que procuram esse tipo de material. Os jovens são frequentemente lançados nesse mundo muito antes de serem capazes de entender o que é e o que significa o sexo. O despertar de muitos deles com relação a esse assunto tem sido pela exposição ao sexo pornográfico e nudez, ou seja, de natureza desvirtuada. O resultado disso são famílias feridas com consequências nefastas.

William M. Struthers, em seu livro *Wired for Intimacy: How Pornography Hijacks the Male Brain* (Programado para a Intimidade: Como a Pornografia Sequestra o Cérebro Masculino), apresenta argumentos neurológicos procurando uma explicação, com motivos fisiológicos, para justificar porque a pornografia é uma grande tentação, especialmente para o cérebro masculino.

Num mundo caído, o assunto se tornou mais do que uma distração e uma distorção da intenção de Deus para a sexualidade humana. Tornou-se um veneno viciante que vai sufocando pouco a pouco e, sem dúvidas, ao seu tempo, cobrará o seu preço. Mas o que leva as pessoas a buscarem esse tipo de material? É importante entender as causas do fascínio pornográfico para chegar a uma saída.

Alguns argumentam dizendo que enquanto os relacionamentos reais são difíceis, a pornografia é fácil e oferece um sentimento livre do risco de intimidade e preocupações. A pessoa não tem que pensar em ninguém senão nela mesma.

Essa erotização também apresenta um mundo de fantasia onde ninguém é obrigado a conhecer alguém. Não



SHUTTERSTOCK

para o benefício do outro. Ainda proporciona o prazer de um milhão de mulheres ou homens virtuais que atendem a todos os caprichos. Mas o que acontecerá, de fato, será apenas uma ruptura pontual da tensão dos relacionamentos e que instantes depois estará de volta. Não é um alívio duradouro, mas sim uma anestesia temporal.

Para essas racionalizações do erro, gosto de procurar na Bíblia o contraponto e, por consequência, qual o plano de Deus naquele sentido. Nela encontramos que a plenitude da alegria e da satisfação vem somente de Cristo (João 15:1-11; 16:16-24; Romanos 15:13). Qualquer outra busca de alegria ou alívio é apenas utopia. Nossa alegria verdadeira está em cumprir a vontade de Deus e há prazer em seguir Seus planos e a Sua vontade. Gosto do texto de Mateus 11:28, em que Jesus faz um convite a todos os que estão cansados e sobrecarregados. Ele pode aliviar o fardo e sempre está disponível.

UMA REALIDADE QUE NÃO EXISTE

A pornografia, por outro lado, cria uma realidade que não existe. Para Chris Hedges, em seu livro *Império da Ilusão*, o sucesso destas formas de entretenimento não está em nos enganar dizendo que estas histórias são reais, mas sim porque pedimos para sermos enganados.

Refugiar-se na pornografia é, no final, como um sedento tentar matar a sua sede com a água do mar. O “relaxar” ofere-

cido é uma fonte agravadora do estresse. Pessoas que caíram nesse vício deixaram de ser amantes do seu cônjuge na vida real e passaram a fantasiar com pessoas que nunca terão. O alívio se torna uma carga extremamente pesada e com consequências devastadoras.

Outra consequência da revolução digital é a necessidade de estar entretido o tempo todo. O tédio é um dos frutos de uma cultura de lazer que sempre está buscando mais. As pessoas têm fome por distração. E exatamente aqui surge a pornografia como uma alternativa, oferecendo um mundo de excitação sexual para mentes entediadas.

O pecado sempre quer humilhar e desfigurar as pessoas a ponto delas não mais conseguirem se reconhecerem como filhos e filhas de Deus. Destruir a família é parte dos planos do inimigo de Deus e oferecer atrativos tem sido uma estratégia bem sucedida, infelizmente.

Não há nada em toda a criação com mais valor do que os seres humanos. Não há mensagem mais central no evangelho do que a morte e ressurreição de Cristo. A relação entre marido e mulher é um demonstrativo da relação entre Cristo e Sua igreja. O sexo é intrinsecamente ligado ao casamento. A única expressão correta do sexo é dentro dessa união que representa o grau de intimidade que Cristo espera em Seu relacionamento com o Seu povo.

Pornografia é a violação do evangelho. A pureza da relação sexual aponta para a pureza do amor que o Salvador tem por cada ser humano. Qualquer caminho diferente disso é manchar o sentido puro e sublime que Deus espera para o ser humano.

Somos responsáveis pelas nossas escolhas. A escritora Ellen White declara: “Não se acha no poder de todo o exército satânico o forçar o tentado a transgredir. Não há desculpa para o pecado”. Mensagens aos Jovens, 430.

Ninguém está preso ao pecado. Deus pode lhe ajudar a sair de onde você está. Faça a sua parte se afastando das áreas que lhe são escorregadias, procure ajuda e confie na força que vem do alto para não destruir a sua família, que é uma dádiva de Deus. ■

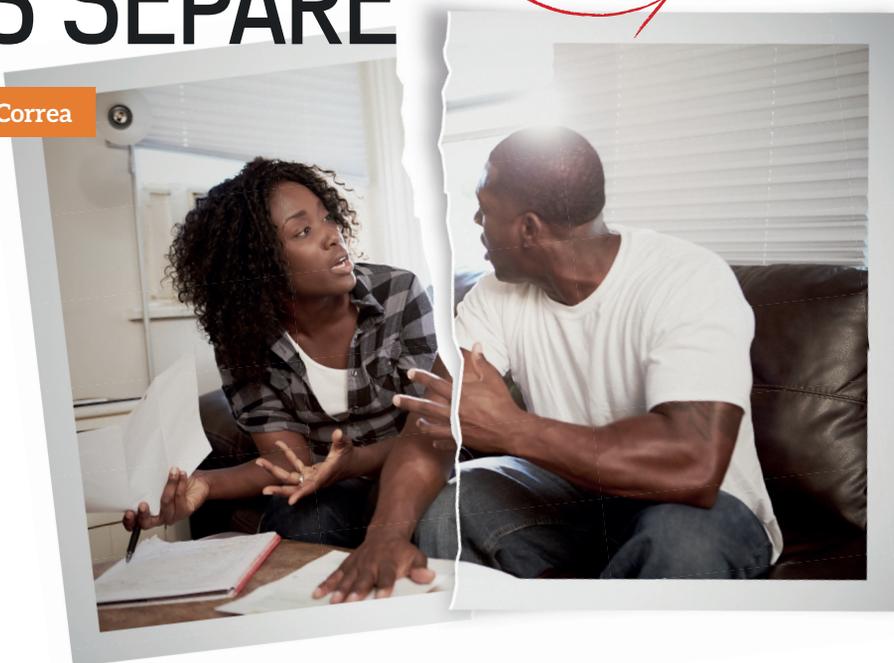


Rafael Rossi é teólogo e diretor de Comunicação da Igreja Adventista em oito países sul-americanos

ATÉ QUE O DINHEIRO NOS SEPARE

ou as dívidas

por Gilvan Correa



Os assuntos financeiros e as questões emocionais nunca se fecham no relacionamento reabrindo-se a cada dia e em cada discussão. Conviver com as necessidades afetivas e financeiras é um desafio diário. Quando estudamos a relação humana com o dinheiro, tocamos em sentimentos primordiais. As emoções interferem nas decisões financeiras e isso pode nos levar a uma completa inversão de valores e escolhas equivocadas.

Quando o assunto é família e finanças, temos problemas de alto relevo e existem muitos elementos que estão contidos nesse caldeirão de dificuldades e desafios, tais como: herança cultural e familiar, compulsão por compras, prioridades contrárias, sentido diferente do significado e uso do dinheiro para cada gênero, etc.

Uma pesquisa feita no Reino Unido, publicada no site noticias.serasaexperian.com.br apontou que as questões financeiras representaram 56% das causas de divórcio nos últimos seis anos. A verdade é que “Até que o dinheiro (ou as dívidas) nos separe”, parece ser o voto matrimonial mais lido nos nossos dias, como reflete a autora Cleide M. B. Guimarães, em seu livro *Até que o dinheiro nos separe - A questão financeira nos relacionamentos*, da editora Saraiva. O fato é que no cotidiano do relacionamento esse tema vai além das emoções e coloca à prova os anos de convivência.

Para não degradingolar seu relacionamento familiar é fundamental:

- Gastar tempo mensal planejando e controlando, em conjunto com a família, os gastos.

- Entender o impacto das decisões financeiras na vida familiar.
- Reconhecer a responsabilidade perante Deus sobre a forma de ganhar e gastar.

Esses são alguns dos passos necessários para criar estratégias inteligentes e expandir a consciência, de forma a viver livre da sensação de atrofiamento financeiro e com uma visão de futuro melhor.

Não faça do seu lar uma pocilga financeira (curral de porcos), como fez o filho pródigo, consequência da sua má gestão dos recursos.

Quer administrar bem o dinheiro? Responda SIM para estas três perguntas antes de comprar qualquer coisa. Eu preciso? Já ganhei o dinheiro? Tem que ser agora?

Então lhes disse: “Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância...” Lucas 12:15

Quando consideramos tudo que devemos fazer com nosso dinheiro, compreendemos a importância da boa administração financeira.

Tem algo na sua gestão financeira que precisa de ajuste? Não avance sem antes tomar as medidas necessárias. Faça do seu dinheiro uma ferramenta e não o seu dono! ■



Gilvan Correa é administrador e tesoureiro da Associação Paulista Sul, da União Central Brasileira

ALÉM DO AMOR LÍQUIDO

por Marcos Blanco



Em sua análise da sociedade pós-moderna, o sociólogo Zygmunt Bauman descreve o que chamou de “amor líquido”. Ele é retratado como o medo de estabelecer relações duradouras, além das meras conexões. Sim, as relações modernas levaram a uma visão desvalorizada do amor, a ponto de esse termo se haver diluído tanto que raramente pode ser definido com clareza. Cada vez mais, relações tão efêmeras como o contato sexual de uma noite são definidas como “fazer amor”, como se amar fosse algo que se pode “fazer” da noite para o dia.

O mais triste é que essa desvalorização do amor impactou de cheio as famílias dos crentes que dizem fundamentar seu casamento na Bíblia e em sua relação pessoal com Deus. Há pouco, estive fora de meu país por dois anos para estudos. Uma das surpresas que tive ao voltar foi a quantidade de casais adventistas que se haviam separado; a maioria devido a “incompatibilidade de personalidade”. O pior, é que a maioria desses casais era jovem, com poucos anos de casados ou com filhos pequenos. Sim, o amor líquido, aquele que escorre pelas mãos dos casais sem que o possam evitar, também afeta nossas fileiras.

Como fazer para que nosso casamento dure além das brigas, do estresse e das pressões da vida moderna? O que

fazer para manter acesa a chama do amor? A seguir, são apresentadas algumas sugestões que nos podem ajudar na tarefa de reafirmar nosso casamento.

O IDEAL DE DEUS

O casamento é uma instituição divina, estabelecida por Deus, mesmo antes da queda do homem, quando todas as coisas, incluindo o casamento, eram muito boas (Gênesis 1:31). “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gênesis 2:24). A intenção de Deus era que o casamento de Adão e Eva fosse o modelo para todos os casamentos futuros; e Cristo sancionou esse conceito original quando disse: “Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mateus 19:46).

Nesse sentido, diante de uma crise conjugal ou da perda do amor romântico entre os cônjuges, é interessante lembrar estes quatro aspectos:

O ideal divino é restaurado em Cristo. Ao redimir o mundo do pecado e de suas consequências, Deus Se propôs a também restaurar o casamento a seu ideal original. Isso é o que se espera que ocorra na vida daqueles que nasceram de novo no reino de Cristo; daqueles cujos corações estão sendo santificados pelo Espírito Santo e têm como principal propósito na vida a exaltação do Senhor Jesus Cristo (ver também 1Pe 3:7; *O Maior Discurso de Cristo*, p. 63, 64).

A unidade e igualdade são restauradas em Cristo. O evangelho enfatiza o amor, a submissão mútua de marido e mulher (1Co 7:3, 4; Ef 5:21). O modelo para a liderança do marido é o amor abnegado e o serviço que Cristo presta à igreja (Ef 5:24, 25). Tanto Pedro quanto Paulo falam a respeito da necessidade de respeito no relacionamento conjugal (1Pe 3:7; Ef 5:22, 23).

A graça está disponível a todos. Deus deseja restaurar a integridade e reconciliar com Ele todos que deixaram de alcançar a norma divina (2Co 5:19). Isso inclui aqueles que sofreram a ruptura das relações conjugais.

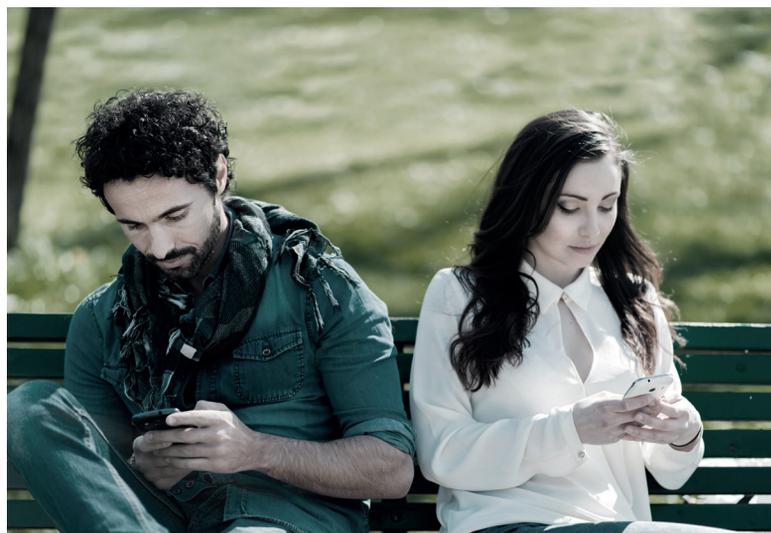
O papel da igreja. Tanto Moisés, no Antigo Testamento, quando Paulo, no Novo Testamento, abordam os problemas causados pela ruptura conjugal (Dt 24:1-5; 1Co 7:11). Embora ambos tenham sustentado e afirmado o ideal, eles trabalharam de forma construtiva e redentora com aqueles que não estavam à altura da norma divina. De igual forma, a igreja de hoje foi chamada a sustentar e a afirmar o ideal de Deus para o casamento e, ao mesmo tempo, ser uma comunidade que reconcilia, perdoa e cura, mostrando compreensão e simpatia quando o casamento se desfaz.

Diante da fragilidade dos vínculos conjugais, da perda de compromisso e das relações “descartáveis” impostas pela sociedade atual, é bom lembrar a origem e a definição do amor.

Assim como afirmamos anteriormente, fomos projetados por Deus para amar. Isso está em nosso DNA. A maior definição de Deus é, simplesmente, “amor” (1 João 4:8). Não há uma palavra que O descreva melhor. E, visto que fomos criados à Sua imagem e semelhança, também fomos projetados não apenas com a capacidade, mas também com a necessidade de amor e de sermos amados. Além disso, Deus criou o casamento e a família como o ecossistema ideal para que o amor se reproduza. É na intimidade do casal e da família onde nos sentimos seguros para dar e receber amor

DECISÃO E LIBERDADE

Nesse contexto, devemos lembrar que também recebemos a imagem e a semelhança de Deus, a capacidade de decidir, ou seja, o livre arbítrio. De fato, a liberdade é uma das condições indispensáveis para o amor. O amor é dado livremente; não pode ser imposto. Quando há a obrigação,



a imposição, a exigência, o amor se apaga. Decidimos *livremente* amar.

E, visto que a liberdade está relacionada à nossa decisão, o amor é, primeiramente, uma escolha que fazemos. Decidimos amar. O amor não é paixão cega, guiado por sentimentos desgovernados. Ou seja, nossa relação conjugal não se baseia em nosso desinteresse momentâneo, nem em nossos caprichos passageiros.

Sempre, diante de toda crise conjugal, podemos decidir seguir amando, seguir tentando, seguir oferecendo amor, mesmo que pareça que ele já se extinguiu. O compromisso com o propósito original de Deus para nosso casamento, juntamente com a ideia de que o amor se fundamenta em uma decisão consciente de oferecê-lo ao outro, deveria nos levar a seguir lutando para salvar nossa família, mesmo quando a prática habitual é “descartar” o outro e seguir buscando minha própria felicidade.

Nesse sentido, também é necessário lembrar que o amor é uma decisão *diária* que tomamos, e que o vínculo do amor, que antes nos uniu, pode também se debilitar se não o fortalecermos. Devemos, então, envidar todos os esforços para que nosso cônjuge *escolha* nos amar *diariamente*. Não devemos economizar expressões de carinho, palavras atenciosas, nem pequenos detalhes que lembrem ao nosso cônjuge que, em cada uma dessas expressões, estamos escolhendo-o/a como o único objeto de nosso amor, até mesmo pondo seus interesses diante dos nossos.

Deus nos pode ajudar a fortalecermos o amor em nosso casamento. Ele também pode fazê-lo renascer, quando, talvez, já perdemos as esperanças. Se hoje decidirmos amar e se seguirmos os conselhos divinos, expressados na Palavra de Deus, estaremos mais perto do ideal que Deus sonhou para nossa vida e para nossa família. ■



Marcos Blanco é teólogo, comunicador e redator-chefe da Asociación Casa Editora Sudamericana (ACES)

CULTO FAMILIAR SERÁ TEMA DE TRIMESTRAIS

Em junho deste ano, líderes do Ministério da Criança e do Adolescente do Centro-Oeste se reuniram para receber capacitação sobre o processo de discipulado dos filhos. Segundo a coordenadora do Ministério da Criança e Adolescente, Eleni Wordell, a responsabilidade no discipulado dos filhos é inicialmente da família, mas nem sempre os pais estão preparados ou conscientes dessa tarefa. "Contribuir para que os cultos sejam mais interessantes e agradáveis para todos os membros da família é nosso principal objetivo nas capacitações realizadas", destaca Eleni.

ENCONTRO DE CASAIS LEVA ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS EM RONDÔNIA

O distrito de Candeias do Jamari, em Rondônia, realizou em maio o encontro Famílias Por Amor. O objetivo foi fortalecer o matrimônio de casais, com palestras sobre sexualidade, resolução de conflitos, finanças para casais e dicas para melhorar o diálogo e o relacionamento entre os cônjuges. O evento foi marcado pelo batismo de um casal.

ENCONTRO DE ANCIÃOS E ESPOSAS FORTALECE RELACIONAMENTOS

Cerca de 300 casais se reuniram na Igreja Adventista Central de Brasília para aprender a fortalecer o relacionamento apesar das diferenças. O palestrante foi o pastor Alacy Barbosa, diretor do ministério da família para a América do Sul.



FIÉIS DE GRAVATAÍ REALIZAM INICIATIVAS QUE BENEFICIAM PÚBLICO FAMILIAR

Membros da Igreja Adventista do bairro Monte Belo, em Gravatá, promoveram uma semana direcionada às famílias. Os casais receberam orientações sobre a vida a dois para aprenderem a conviver da melhor maneira. Também houve um retiro espiritual para cerca de 100 homens, em Taquara, no Rio Grande do Sul. O objetivo foi fortalecer o ideal paterno segundo a Bíblia.

FAMÍLIAS DEIXAM CELULAR DE LADO PARA MELHOR CONVÍVIO

O Colégio Adventista de Maringá, no Paraná, propôs atividades para aproximar pais e alunos. Estudantes levaram para casa desafios para cumprir com os pais durante 20 minutos. A garotada chegou com uma bolsa personalizada onde os integrantes da família deveriam guardar os celulares e tablets para evitar interferências no momento em que estivessem reunidos.

Para mais notícias e informações
acesse: noticias.adventistas.org



MINHA PAIXÃO: SALVAR E NOS SALVAR

por Bruno Raso

Quando o jornalista entrevistou o cabo Pinho, bombeiro no Rio de Janeiro, depois de resgatar Marcelo, já moribundo, sob os escombros na tragédia do desabamento de três edifícios no centro carioca, em janeiro de 2012, ao ser perguntado: “Qual é a paixão que mobiliza sua vida?”, o cabo respondeu: “Sempre que corro na direção da tragédia, uma única ideia me mobiliza, esta é a minha paixão: salvar, e nos salvar”. Quantos como o Marcelo estão à beira da morte, sob os escombros deste mundo de pecado e necessitam desesperadamente de ações decididas, repletas de coragem, urgência e prioritárias para serem resgatados. Temos de viver para salvar e para nos salvar, essa deve ser nossa paixão e mobilizar nossa existência.

Salvar os outros e salvar a nós mesmos são ações que estão intimamente relacionadas, são aspectos de uma mesma experiência. Ninguém pode desfrutar egoisticamente a salvação sem assumir o compromisso de salvar a outros. Não é possível viver para salvar os outros se nós mesmos não temos a salvação pelos méritos de Jesus. Pela graça de Deus, necessitamos salvar nossa vida, salvar nossa família e juntos vivermos para salvar.

Um anjo apareceu a uma jovem chamada Maria e lhe anunciou que era favorecida, visto que havia sido escolhida para ser a mãe do Filho de Deus; e que conceberia pela ação do Espírito Santo. Maria teria de enfrentar José e a sociedade com um relato pouco crível. Não obstante, sem sombra de dúvida, sua resposta foi: “Aqui

está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra” (Lucas 1:38). Quando, 30 anos depois, testemunhou as bodas de Caná da Galileia, o primeiro milagre de Jesus, ao ser abordada pelos discípulos pedindo sua intervenção, ela manteve o mesmo perfil e atitude ao dizer: “Fazei tudo o que ele vos disser”. Ela aceitou a salvação e viveu para salvar.

E o que dizer de Maria, de Betânia, que, em certa ocasião, teve de optar entre servir a seu amigo Jesus, que era honrosa tarefa, ou sentar-se a Seus pés e ouvi-Lo. Ela teve de enfrentar a crítica da irmã e quebrar as leis da cortesia e da solidariedade a fim de escolher o melhor. O mais importante e o único que realmente transcende e é relevante é a “a boa parte”, que ninguém pode tirar: sentar-se e ouvir a Jesus. Escutar é mais do que ouvir. Para ouvir basta não ser surdo, para escutar, deve-se abrir a alma, receber a pessoa que fala, esquecer-se de si mesmo e viver para o outro. Maria priorizou a comunhão para cumprir a missão.

Primeiro nos assentemos aos pés de Jesus, fortalecendo nossa comunhão com Ele; então, fortaleçamos nossa comunhão na família para juntos vivermos para salvar outras famílias. Que nossa paixão seja salvar a nós mesmos e salvar os outros. ■



Bruno Raso é teólogo e vice-presidente da Igreja Adventista em oito países sul-americanos



FAZENDO BRILHAR

A LUZ MENOR EM NOSSO LARES

por Helio Carnassale

AS NOVAS GERAÇÕES SÃO O PRESENTE E O FUTURO DA IGREJA E JUSTAMENTE ESSES GRUPOS SÃO OS QUE ESTÃO MENOS ENVOLVIDOS COM NOSSA HERANÇA PROFÉTICA. QUE RESPOSTAS DAREMOS A ESSE DESAFIO?

Um cuidado especial que me veio à mente ao preparar este artigo, foi não fazer referências a Ellen G. White e nem usar seus conselhos de forma a fazê-la parecer aquilo que ela não é. Muitas vezes seu nome e suas citações têm sido usadas para dar suporte a convicções pessoais, que não correspondem aos propósitos originais de seus testemunhos. Meu desejo é que a Mensageira do Senhor (como ela apreciava ser chamada) e seus escritos, sejam sempre apresentados sob uma perspectiva positiva e motivadora, para que seus ensinamentos possam ser aceitos com humildade e recebidos com disposição.

Vejam que dados interessantes temos sobre sua pessoa e obra: “Ellen G. White é sem dúvida a adventista do sétimo dia mais influente que já viveu. Sua direção profética orientou a criação e, posteriormente, o desenvolvimento da igreja. Após sua morte em 16 de julho de 1915, seus escritos continuam a ‘oferecer conforto, direção e correção para a igreja’. Hoje ela é uma das escritoras mais traduzidas em toda a história e é o ‘escritor americano mais traduzido dos Estados Unidos, considerando ambos os sexos’. Outra informação valiosa nos é trazida por Marcos De Benedicto: “Em 2014, a revista Smithsonian classificou Ellen G. White como uma das cem personalidades mais influentes da história norte-americana, num seleto grupo de apenas 11 pessoas na categoria de figuras religiosas.”

É com essa perspectiva positiva, de profundo respeito pela pessoa que ela foi e por sua autoridade profética, que desejamos destacar a importância dos escritos inspirados para a felicidade da família. Encontramos seus principais conselhos sobre esse tema, reunidos especialmente em dois livros, *O Lar Adventista e Orientação da Criança*. Eles contêm um verdadeiro tesouro de ensinamentos, testemunhos e exortações sobre o lar cristão, relacionamento conjugal, espiritualidade da família, educação de filhos e vários outros temas. Mas, por que deveríamos prestar atenção aos escritos de uma pessoa que viveu no século 19? São seus conselhos ainda relevantes? Fazem alguma diferença na vida de quem os lê?

Para responder a essas perguntas, recorreremos a uma pesquisa de grande valor e repercussão entre os adventistas, que foi conduzida pelo Instituto de Ministério da Igreja

(ICM) da Andrews University, a mais antiga e conceituada escola de Teologia de nossa igreja. Ela foi realizada em 1980 e foram entrevistados 8.200 adventistas de 193 igrejas da Divisão Norte-Americana. Roger Dudley e Des Cummings Jr. escreveram um artigo, intitulado “Quem lê Ellen G. White?”, que foi publicado na Revista Ministry, em outubro de 1982, e, posteriormente, na Revista Ministério Adventista, na edição de julho/agosto de 1984, onde foram apresentados os resultados desse estudo.

Na conclusão, os autores afirmaram que dificilmente um instrumento de pesquisa apresenta provas tão fortemente fundamentadas como as que eles encontraram, indicando acentuadas diferenças entre a espiritualidade dos adventistas. “Na pesquisa o membro que estuda regularmente os livros de Ellen White tende a uma classificação mais elevada do que o membro que os lê apenas ocasionalmente ou nunca lê. Em alguns itens, a diferença é pequena, de apenas três ou quatro pontos percentuais, mas na maioria dos itens, a proporção é grande, chegando a uma diferença de vinte ou trinta pontos percentuais.”

No entanto, eles advertem que devemos cuidar para não afirmar que os que leem o Espírito de Profecia são mais espirituais do que aqueles que não são seus leitores habituais; mas “o estudo mostra que há uma correlação direta entre os vários itens pesquisados e o estudo das obras de Ellen White. ... É surpreendente que o contraste entre esses dois perfis (leitores e não leitores do Espírito de Profecia) ocorra em tantos itens da pesquisa e com tão grande diferença. Certamente, a implicação é que a leitura regular dos livros de Ellen White faz uma diferença positiva na vida e testemunho cristão. ... Em média, existe uma diferença marcante”.

RELEVÂNCIA

Os resultados dessa pesquisa apresentam respostas satisfatórias sobre a validade e relevância desses escritos para a vida espiritual; mas, sugerem novos questionamentos: O que podemos aprender desse estudo? O que existe de relevante nele, que possa ser aplicado ao tema deste artigo? Primeiramente, os resultados da pesquisa devem desafiar pastores e líderes “a incentivar e promover o estudo regular dos escritos de Ellen White”, como sugeriram os próprios autores.

O Lar Adventista e Orientação da Criança contêm um verdadeiro tesouro de ensinamentos, testemunhos e exortações sobre o lar cristão, relacionamento conjugal, espiritualidade da família, educação de filhos e vários outros temas.



Desafio maior ainda é envolver os jovens e as crianças na leitura e estudo dos escritos inspirados. As novas gerações são o presente e o futuro da igreja e justamente esses grupos são os que menos envolvidos estão com nossa herança profética. Que respostas daremos a esse desafio?

Pequenas ações e simples práticas podem fazer muita diferença, da mesma forma que uma pequena quantidade de sal altera o sabor dos alimentos. Separar tempo diário e sistemático para o culto familiar, de manhã e à noite, será de grande relevância. São nesses momentos que os livros do Espírito de Profecia podem ser usados, especialmente à noite, quando se dispõe de um pouco mais tempo.

Já o casal precisa encontrar um tempo adicional para manter a unidade conjugal e se fortalecer espiritualmente. O marido e pai é o sacerdote do lar e deve liderar essa atividade com a ajuda da esposa e mãe. Precisam ler e orar juntos, e prepararem-se para cuidar dos filhos com sabedoria, amor e firmeza. Essa é uma questão de vida ou morte espiritual e a decisão a ser tomada é: que princípios e valores serão escolhidos para orientar as decisões de dirigir a família? Os

que aceitarem ouvir a Palavra de Deus, encontrarão muitas bênçãos: “a influência de um lar cristão cuidadosamente protegido nos anos da infância e juventude é a mais segura salvaguarda contra as corrupções do mundo. Na atmosfera de um lar assim, as crianças aprenderão a amar tanto a seus pais terrestres como a seu Pai celestial.” “Escolham, pois, a vida, para que vivam, vocês e a sua descendência” (Deuteronômio 30:19).

REFLEXÃO

Como ser um exemplo para as novas gerações referente ao estudo dos livros do espírito de profecia?

Como motivar as crianças e os jovens a terem uma impressão positiva de Ellen White e a apreciarem a leitura de seus escritos?

Que tal tomarmos a decisão de introduzir a leitura de um pequeno trecho dos escritos inspirados nos cultos familiares, a cada noite? ■



Helio Carnassale é teólogo e diretor da área de Espírito de Profecia (escritos de Ellen White) da Igreja Adventista em oito países sul-americanos



ÉDEN RESTAURADO, ESPERANÇA RENOVADA

por Jael Eneas

Tudo era perfeito. A família vivia feliz em meio a vegetação esplendorosa, rios fascinantes, lagos de tirar o fôlego, nada de colinas abruptas ou escabrosas. Fauna e flora completavam o quadro. No farfalhar das folhas, um convite à adoração. O registro bíblico revela que “Senhor Deus plantou um jardim no Éden” (Gênesis 2: 8), para “felicidade do santo par”, desde que permanecessem em “perfeita obediência à Sua vontade”. Dessa forma, o Éden se constituiu no presente de Deus, após Ele “realizar o casamento do primeiro casal”.

De repente, tudo mudou. Satanás assume a forma de serpente, entra no Éden e coloca tudo a perder”. Deus, ao visitar Adão e Eva, não os encontra. Então, chama: “Adão onde estás?” (Gênesis 3: 9). A cena não poderia ser pior. Aparece, então, um casal desnudo, cabisbaixo, sem brilho nos olhos. Diante da desgraça, Deus age para oferecer graça, perdão, esperança. Na promessa redentiva (Gênesis 3: 15) Deus oferece Cristo, o Descendente (João 3: 16; Apocalipse 12: 1-5; Gálatas 3: 16, 19).

Perante um Adão atônito, um cordeiro foi imolado. Deus, então, faz vestes para cobrir a nudez do casal, porque restaurar famílias é Sua maior missão (Gn 3: 21, NVI). Assim, Deus quer fazer hoje: vestir famílias com as vestes de Cristo, tornando-as *Famílias de Esperança*. Uma paráfrase: “É a justiça de Cristo que torna [a família] aceitável a Deus. ... Se [a família] crê em Jesus, [então] ela permanece diante de Deus nas imaculadas vestes da justiça imputada de Cristo”.

OLHAR DA FÉ

Após a queda, Adão e Eva foram expulsos do Éden. Todavia, restou a esperança. “À porta do jardim, ali iam Adão e seus

filhos para adorarem a Deus e renovarem votos de obediência àquela lei cuja transgressão os havia banido do Éden”. Foi um pouco antes do dilúvio, que “a mão que plantara o Éden o retirou da Terra. Mas, na restauração final de todas as coisas, quando houver ‘um novo céu e uma nova Terra’, será restabelecido, mais gloriosamente adornado do que no princípio”.

O ditado diz: família que ora unida, permanece unida”. Quando Jesus Cristo retornar em glória e majestade, dirá às “Famílias de Esperança”: “Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo” (Mateus 25: 34 NVI). O Éden será restaurado. Breve! Nisto cremos!

PERGUNTAS

1. O que fazer para que minha família seja “família de esperança”?
2. Quais são os entraves que corroem a esperança?
3. Como tornar a eternidade algo real para minha família? ■



Jael Eneas é teólogo e diretor de Desenvolvimento Espiritual do Centro Universitário Adventista de São Paulo - Unasp, Campus Hortolândia

REFERÊNCIAS

1. WHITE, E. G. “Patriarcas e Profetas”. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. p. 46.
2. WHITE, E. G. “História da Redenção”. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010. p. 32.
3. WHITE, E. G. “Patriarcas e Profetas”. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. p. 46.
4. WHITE, E. G. “Patriarcas e Profetas”. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. p. 45.
5. WHITE, E. G. “Fé e Obras”. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009. p. 106.
6. WHITE, E. G. “Patriarcas e Profetas”. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. p. 62.

Aqui tem um **NOVO TEMPO** pra sua família.



ORIGENS
SEX ÀS 19h30



**ESTÁ
ESCRITO**
SEG - QUA
ÀS 22h



**SALDO
EXTRA**
DOM ÀS 18h30



**VIDA E
SAÚDE**
SEG - QUI
ÀS 16h



TIA CECÉU
TER - QUI
ÀS 8h30



SEM TABUS
QUA ÀS 23h30
**CONSULTÓRIO
DE FAMÍLIA**
TER ÀS 21h

Pensando em você, desenvolvemos programas sobre
saúde, finanças, psicologia, sexualidade,
educação e desenvolvimento dos seus filhos, e muito mais!

Tudo isso porque desejamos
Um Novo Tempo pra você!



Acompanhe nossa programação:
novotempo.com/tv ou no seu celular

Baixe um leitor de QR Code
e posicione aqui

novotempo.com



Novo Tempo
CANAL DA ESPERANÇA